

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



RELATÓRIO DE ESTÁGIO
NA INDIELISBOA – ASSOCIAÇÃO CULTURAL:
Reflexão Sobre Estratégias de Tradução para a
Legendagem no Meio Audiovisual

Angelina Alvim da Costa Marques de Almeida

Relatório de estágio orientado pela Prof.^a Doutora Maria Madalena Colaço, especialmente elaborado para a obtenção do grau de Mestre em Tradução.

Setembro 2023

Agradecimentos

Quero agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Maria Madalena Colaço, por ter orientado este relatório, pela disponibilidade contínua ao longo do período letivo, por todas as reuniões, pelas sugestões essenciais que me deu para a realização deste relatório e por todo o auxílio que me prestou.

Quero agradecer à minha supervisora, Marta Lisboa, por me ter acolhido com tanta amabilidade e me ter feito sentir parte da equipa durante os meses de estágio, por tudo o que me ensinou, por todo o seu apoio e prontidão contínua nas várias reuniões *zoom* e noutras formas de correspondência realizadas, pelas suas palavras amigas e compreensão durante diversas situações surgidas, e por me ter sempre encorajado a fazer o meu melhor.

Quero agradecer à minha supervisora, Irina Raimundo, por toda a boa disposição e gentileza, pelo seu apoio e por me ter feito sentir tão bem acolhida durante o breve mas alegre período na secção IndieJúnior.

Quero agradecer a todos os membros da Associação por me terem feito sentir tão bem acolhida, pelo ambiente dinâmico e divertido da equipa e pela disponibilidade em ajudar-me, agradecendo em particular ao Pedro Pereira e ao Rui Mendes pela formação que me deram.

Quero agradecer à minha família e às pessoas que me são mais chegadas por todo o apoio e motivação que me proporcionaram durante o meu percurso académico.

Quero agradecer à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa por me ter proporcionado um inesquecível período académico desde a Licenciatura até à finalização do Mestrado.

Índice

Resumo	5
Abstract	6
Lista de Siglas e Termos	7
Siglas:	7
Termos:	7
Introdução	8
1 Caracterização do Estágio	10
1.1 A IndieLisboa – Associação Cultural e o Festival Internacional de Cinema	10
1.2 Descrição do Estágio	12
1.2.1 Filmes Traduzidos	17
1.2.2 Considerações sobre os filmes	24
1.2.3 Legendagem ao Vivo	26
1.2.4 Revisão de Traduções para o Festival	33
1.2.5 Software Utilizado	35
2 Enquadramento Teórico: a Tradução e a Legendagem	39
3 Análise de Casos Práticos: Aplicação de Estratégias de Tradução	51
3.1 Estratégias de Equivalência	51
3.1.1 Expressões Idiomáticas	52
3.1.2 Equivalência dinâmica	58
3.1.3 Siglas	63
3.1.4 Interjeições	65
3.1.5 Onomatopeias	67
3.2 Estratégias de Adaptação	67
3.2.1 Jogos de Palavras	68
3.3 Estratégias de Empréstimo	69
3.4 Estratégias de Especificação	71
3.4.1 Explicitação	72
3.4.2 Adição	74
3.5 Estratégias de Substituição e Paráfrase	76
3.6 Estratégias de Omissão	79
3.7 Estratégias de Modulação	82
3.8 Estratégias de Tradução Direta	83

3.8.1	Decalque	83
3.9	Outras Ocorrências	84
3.9.1	Intraduzibilidade/Perdas culturais.....	84
3.9.2	Variações Gramaticais	88
4.	Variações em gênero:	91
3.9.3	Segmentação Frásica.....	92
4	Conclusão	95
	Referências Bibliográficas	97

Resumo

O presente relatório baseia-se no estágio curricular realizado na IndieLisboa – Associação Cultural, na área da Tradução Audiovisual (TAV), nomeadamente a tradução para a legendagem. Esta experiência foi realizada como parte integrante do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL). O relatório tem como objetivo realizar uma exposição sobre as abordagens e temáticas associadas à tradução, enfocando-se no meio audiovisual e nas estratégias de tradução comumente empregadas no contexto da legendagem.

No primeiro ponto, será realizada uma descrição do estágio curricular, bem como das tarefas realizadas ao longo do mesmo e os recursos utilizados.

No segundo ponto, seguir-se-á a apresentação e definição dos conceitos de tradução num enquadramento teórico. É neste enquadramento que se abordarão as estratégias que foram relevantes para o trabalho prático realizado.

Com base nestes conceitos e estratégias, o terceiro ponto pretende realizar uma análise ilustrativa de casos práticos que surgiram ao longo da duração do estágio curricular. O seu objetivo será refletir sobre as estratégias de tradução empregadas e sobre as dificuldades que podem surgir durante a prática de legendagem, mediante as necessidades de tradução. A análise realizada ao longo deste relatório prende-se com questões de natureza lexical e sintática, considerando ainda aspetos teóricos sobre a TAV.

Palavras chave: IndieLisboa – Associação Cultural, Tradução Audiovisual (TAV), legendagem, estratégias de tradução.

Abstract

This report is based on the curricular internship carried out at IndieLisboa - Associação Cultural, in the field of Audiovisual Translation (AVT), specifically focusing on subtitling. This experience was undertaken as an integral part of the Master's in Translation at the Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL). Its aim is to provide an exposition on the approaches and themes associated with translation, with a focus on the audiovisual medium and the commonly employed translation strategies in the context of subtitling.

The first section will describe the curricular internship, as well as the tasks performed throughout it and the resources used.

The second section will follow with the presentation and definition of translation concepts within a theoretical framework. It is within this framework that a definition of translation and the audiovisual medium will be addressed, along with some proposed translation strategies, with a specific emphasis on audiovisual translation strategies for subtitling.

Based on these proposals and strategies, the third section aims to carry out an illustrative analysis of practical cases that arose during the duration of the curricular internship. Its objective will be to reflect on the employed translation strategies and the difficulties that may arise during subtitling practice, considering the translation needs. The analysis carried out throughout this report will mainly focus on lexical and syntactic issues, while also considering theoretical aspects of AVT.

Keywords: IndieLisboa - Cultural Association, Audiovisual Translation (AVT), subtitling, translation strategies.

Lista de Siglas e Termos

Siglas:

- FLUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- TAV – Tradução Audiovisual
- LP – Língua de Partida
- LC – Língua de Chegada
- TP – Texto de Partida
- TC – Texto de Chegada
- RCE – Referências Culturais Extralinguísticas

Termos:

- Ficheiro de legendas: documento de texto com a lista de legendas, tipicamente temporizadas.
- *Timecodes*: sistema de marcação temporal exibido em formato de horas, minutos, segundos e quadros (HH:MM:SS:FF).

Introdução

Este relatório tem como objetivo analisar e refletir sobre as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular realizado como parte do 2º ano letivo do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL). O estágio teve início a 5 de dezembro de 2022 e terminou a 7 de maio de 2022 na IndieLisboa – Associação Cultural. Durante este período, foram aplicadas diversas estratégias de tradução no contexto dinâmico e multifacetado que é a tradução audiovisual, o que enriqueceu a experiência profissionalizante e permitiu refletir sobre as temáticas aprendidas de uma forma crítica e aprofundada.

A tradução é uma atividade dual que pode ser tanto teórica quanto prática, e o equilíbrio entre esses aspetos pode variar dependendo do contexto e vocação de cada um, como por exemplo, ser linguista e investigador sobre os estudos da tradução, ou ser tradutor ou intérprete. De um modo geral, enquanto os aspetos teóricos da tradução estabelecem as bases para compreender as suas complexidades e princípios, é a aplicação prática dessas teorias que permite o desenvolvimento das nossas habilidades enquanto tradutores. Desta maneira, tendo a opção de escolher entre dissertação, que seria um trabalho mais científico, ou estágio curricular, considereei que a segunda opção, sendo um ramo profissionalizante, me concederia a experiência e as ferramentas necessárias para o mercado de trabalho enquanto tradutora.

Tendo já uma licenciatura em Tradução na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o Mestrado em Tradução na mesma faculdade veio complementar o meu conhecimento teórico e anos de estudo sobre a área. Por este motivo, na escolha da entidade de acolhimento, o principal objetivo foi poder trabalhar numa área que combinasse tanto a teoria como a prática num contexto multifacetado e menos difundido do que a tradução técnica ou literária, nas quais já tinha experiência. Desta perspectiva, surgiu a preferência pela tradução audiovisual (TAV), na qual se destacou a IndieLisboa – Associação Cultural. Esta Associação encarrega-se da realização de festivais de cinema anuais e da organização de diversas atividades lúdicas relacionadas com o meio cinematográfico. Sendo a atividade principal proposta para este estágio realizar a legendagem de filmes, algo que eu nunca antes tinha experienciado, considereei que seria uma oportunidade ideal para enriquecer as minhas áreas de domínio enquanto tradutora. Além de ter já uma preferência por me instruir na prática da legendagem e na sua envolvente, o programa curricular também propunha uma tarefa desafiante de interesse: a legendagem ao vivo. Tratando-se de um festival de

cinema com uma panóplia de filmes extremamente diversos na sua tipologia cinematográfica, tive a oportunidade de produzir traduções diversificadas, aperfeiçoar os meus conhecimentos tecnológicos e submeter as minhas habilidades de legendagem ao teste máximo que foi poder legendar em direto durante a exibição dos filmes no festival. Este carácter dinâmico, recreativo e desafiante para a tradução resultou numa grande experiência curricular.

Este relatório divide-se em quatro capítulos de maneira a expor todas as envolventes do estágio curricular em sequência: 1. Caracterização do Estágio, 2. Enquadramento Teórico, 3. Análise de Casos Práticos: Aplicação de Estratégias de Tradução, 4. Considerações Finais.

No primeiro capítulo, será realizada uma descrição da entidade de acolhimento, da logística definida para os meses de estágio, das tarefas realizadas ao longo do mesmo e do *software* utilizado. No segundo capítulo, seguir-se-á um enquadramento teórico que visa contextualizar as bases literárias necessárias para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na área da tradução, dando destaque à tradução audiovisual e às estratégias comumente utilizadas. No terceiro capítulo, realizar-se-á uma exposição sobre tais estratégias através da análise de casos práticos que surgiram durante a realização da tradução de filmes ao longo do estágio, refletindo em seguida sobre tais escolhas. O quarto e último capítulo pretenderá refletir sobre o os conteúdos aprendidos, o trajeto curricular experienciado e as conclusões finais que complementam e finalizam este relatório.

1 Caracterização do Estágio

1.1 A IndieLisboa – Associação Cultural e o Festival Internacional de Cinema

A IndieLisboa – Associação Cultural é uma instituição sem fins lucrativos fundada em 2002 por Miguel Valverde, Nuno Sena e Rui Pereira e sediada na Casa do Cinema, no Bairro Alto, em Lisboa. É uma Associação que se dedica à divulgação de mais de 270 filmes num festival de cinema anual que dura 11 dias. Os filmes exibidos geralmente não se encontram na distribuição tradicional, pois o objetivo do festival é apresentar ao público obras de cineastas emergentes ou menos conhecidos pelo grande público e exibir obras artísticas originais, atraindo assim uma audiência diversificada e profissionais de várias partes do mundo.

O IndieLisboa - Festival Internacional de Cinema realizou-se pela primeira vez em 2004 e, desde aí, tem decorrido sempre repartido por secções, que, de acordo com a Associação, abrangem diversas temáticas cinematográficas. A principal secção do festival é a competitiva, dividindo-se entre:

- **Competição Internacional**, exhibe obras recentes nunca antes mostradas em Portugal. Concorrem curtas e longas-metragens.
- **Competição Nacional**, exhibe curtas e longas-metragens portuguesas, na maioria dos casos pela primeira vez ao público internacional.
- **Silvestre**, exhibe obras originais de jovens cineastas consagrados, com o objetivo de explorar novos temas e formas de expressão no cinema.
- **Novíssimos**, exhibe filmes de cineastas emergentes e amadores, realizados tanto em contexto escolar como independente.
- **IndieMusic**, exhibe filmes sobre músicos e bandas de todo o mundo. Decorre num programa noturno chamado IndiebyNight;
- **IndieJúnior**, dedicada a jovens até aos 18 anos. Os filmes apresentados abrangem uma variedade de estilos e estão divididos em duas subcategorias: IndieJúnior Famílias e IndieJúnior Escolas. É uma secção que também oferece ateliês, atividades culturais e espaços de criação especialmente dedicados a crianças, famílias e escolas para complementar a sua programação.

A secção não competitiva do festival, divide-se segundo as seguintes secções:

- **Retrospectivas**, remete-se ao passado do cinema “proporcionando redescobertas que contribuem de forma significativa para o enriquecimento do olhar contemporâneo.”¹
- **Director's Cut**, exhibe filmes novos que se inspiram e homenageiam o património da história do cinema.
- **Boca do Inferno**, exhibe filmes que despertam novos temas e fronteiras, sem tabus. São programados filmes de temas desconcertantes que pretendem inovar e provocar o público.
- **Sessões Especiais**, estão programados o filme de abertura, o filme de encerramento e outras estreias e programas temáticos relativos à edição.

Além destas secções, o festival inclui programas temáticos que proporcionam debates sobre questões relevantes no final das exibições, com o objetivo de apresentar uma seleção diversificada em termos conceituais e geográficos para o público interessado e estimular a discussão crítica. As atividades complementares incluem ações, eventos, palestras, conversas, festas e muito mais. O objetivo é assegurar que pessoas de diferentes perfis e interesses se envolvam e participem ativamente no festival, obtendo uma experiência cinematográfica única.

O festival IndieLisboa também se dedica a um programa voltado para a indústria cinematográfica, com o intuito de atrair profissionais do cinema, como diretores, produtores, críticos, entre outros. Isso é alcançado por meio de *workshops*, treinos especializados, debates, apresentações de projetos, eventos de *networking* e outras atividades.

¹ Programa — IndieLisboa. (n.d.). IndieLisboa.

1.2 Descrição do Estágio

O estágio foi oficialmente iniciado a 5 de dezembro de 2022 e concluiu-se a 7 de maio de 2023. A primeira reunião com a entidade realizou-se vários meses antes do estágio começar, através da plataforma zoom, no dia 2 de agosto de 2022. Nesta reunião, houve uma primeira apresentação entre mim e a Associação, representada por um dos membros da direção, Carlos Ramos, bem como a troca de algumas informações úteis e esclarecimento de dúvidas. Nos meses que se seguiram, o Diretor Carlos teve sempre o cuidado de manter o contacto via *e-mail* para atualizar os estagiários sobre o ponto de situação da Associação, face à ausência de uma data definida para início do estágio e de alguém selecionado para ser o nosso supervisor. Esta ausência e relativo atraso decorreu do facto de a Associação estar a organizar os preparativos para o arranque da sua 20ª Edição, em que eu ia participar, e ainda estar a receber e a seleccionar os filmes que seriam futuramente traduzidos para o festival. A segunda reunião zoom foi realizada no dia 28 de novembro, desta vez contando com a Marta Lisboa, coordenadora de legendagem, que foi então apontada como supervisora das nossas tarefas de estágio. Ficou acordado que haveria uma breve formação presencial com a supervisora Marta, na sede da Associação no Bairro Alto, em Lisboa, iniciando-se assim formalmente o estágio na semana seguinte, dia 5 de dezembro.

A Associação definiu com os estagiários a ordem de tarefas conforme a ordem cronológica dos seus festivais principais: o Festival IndieJúnior, realizado no Porto, em janeiro, e o IndieLisboa – Festival Internacional de Cinema, que teria lugar no final de abril, em Lisboa. Havendo um maior enfoque na secção IndieJúnior à data de início do estágio, devido à proximidade da realização do seu festival, os primeiros filmes e tarefas de estágio foram relativos a essa secção. É relevante notar que alguns dos filmes do IndieJúnior também foram exibidos no Festival IndieLisboa. Uma segunda supervisora foi apontada para coordenar as traduções de filmes feitas para a IndieJúnior, a Irina Raimundo, coordenadora da mesma e membro do Comité de Seleção da Programação. Por este motivo, foi acordado com a supervisora Irina que seriam feitas 4 horas semanais todas as quartas-feiras presencialmente na sede da Associação, no Bairro Alto, em Lisboa. Ficou estipulado que o restante trabalho de estágio se realizaria por teletrabalho, com a realização das traduções sujeita a um prazo de entrega via *e-mail*. Foi-me disponibilizada uma folha de diretrizes que continha as orientações

para a construção de legendas, de acordo com as regras da Associação, que eu deveria seguir nas traduções dos filmes designados. No seu seguimento, outras regras e indicações foram também acordadas com as supervisoras, o que gradualmente enriqueceu a formação e a eficácia nas tarefas designadas.

Durante o período de dezembro a janeiro, foi-me sempre disponibilizada a opção de me deslocar à sede da Associação, caso necessitasse de uma reunião presencial para tirar dúvidas, esclarecer alguma questão do meu interesse, ou para trabalhar no escritório presencialmente com o resto da equipa. Isto ocorria mediante a disponibilidade da secretária para o estagiário, que teve de ser dividida em turnos entre mim e o meu colega de estágio, devido a limitações espaciais do escritório. No horário normal estipulado, o meu colega dirigia-se ao escritório todas as segundas e eu todas as quartas, salvo exceções previamente acordadas com as supervisoras.

O regime de trabalho definido com a Irina Raimundo terminou quando se realizou a 7^a Edição do Festival IndieJúnior, que decorreu de 23 a 29 de janeiro. A partir de fevereiro, as traduções e tarefas subsequentes passaram a ser todas supervisionadas pela coordenadora Marta Lisboa. O trabalho foi inteiramente remoto, sujeito a prazos de entrega acordados com a supervisora, e entregues via *e-mail*. Qualquer dúvida que tivesse era rapidamente esclarecida, tanto por *e-mail* como por reunião *zoom*. O auxílio e a orientação constantes ao longo dos meses que se seguiram permitiram-me adquirir as ferramentas necessárias para a etapa final do Estágio, que decorreu entre 27 de abril e 7 de maio, o festival.

Nas semanas antecedentes à sua realização, a equipa da IndieLisboa deslocou-se para a Culturgest, lugar onde se ia realizar o festival, e foi-me disponibilizada uma sala de prática para ensaiar a legendagem simultânea, outra tarefa importante do meu estágio curricular. Para tal, foram-me disponibilizados dois computadores da Associação e um projetor durante os ensaios. O programa utilizado para a legendagem foi o *Screen*, para o qual foi dada uma formação no dia 11 de abril pelo Pedro Pereira, membro da Direção da Associação Cultural e da Produção Executiva. Com o encerramento do festival finalizou-se assim formalmente o meu estágio curricular no mesmo dia, a 7 de maio de 2023.

A principal tarefa durante o estágio foi realizar a tradução audiovisual dos filmes no formato de legendagem. Para tal, as supervisoras enviavam-me um *screener* do filme e o ficheiro de legendas correspondente. As línguas de trabalho eram o inglês e o português. A maioria dos filmes traduzidos eram falados em diversas línguas estrangeiras (francês, alemão, croata, holandês, norueguês, etc), pelo que geralmente as legendas em inglês estavam já inseridas no próprio *screener* e a minha tarefa era realizar traduções para o português, com base nas regras estabelecidas de legendagem da Associação IndieLisboa. Os ficheiros vinham essencialmente em extensão *srt.*, um formato muito comum para arquivo de legendas para conteúdos de vídeo, que podiam ser abertos no programa *Subtitle Edit*, ou em *Microsoft Word*. Quando abertos, estes disponibilizavam uma lista de legendas com os *timecodes* de cada uma. A regra geral para iniciar a tarefa era retirar os *timecodes* do ficheiro, e traduzir apenas as legendas, especialmente em casos em que estas se destinavam a fins de dobragem do filme em questão, pelo que os *timecodes* não eram relevantes para a prática. Outras vezes, era necessário não só manter como também criar novos *timecodes* nos ficheiros, pelo que era útil utilizar o programa *Subtitle Edit*. Rui Mendes, membro da Programação, forneceu-me formação para utilizar o programa, e subsequentemente ajudou-me com dúvidas relativas ao mesmo.

O *Subtitle Edit*, programa utilizado para ficheiros de legendas, tinha uma grande utilidade para conferir a sincronização das legendas com os *timecodes* corretos, fazendo assim a técnica de *spotting*, e permitindo inseri-los diretamente na cópia do filme. Era assim possível substituir o diálogo da língua de partida (LP) para a língua de chegada (LC) e manter intato o *spotting* que já tinha sido feito anteriormente. Em casos em que a minha tarefa incluía inserir manualmente os *timecodes* em ficheiros de filmes que não os tinham, o programa foi sempre utilizado. Nos casos gerais em que a instrução era apenas traduzir as legendas e retirar os *timecodes*, o trabalho era diretamente feito no *Microsoft Word* e gravado em ficheiro com extensão *rtf*.

Para as tarefas de legendagem, foi-me disponibilizada uma lista de diretrizes a seguir:

- Projetar sempre as legendas em texto simples, sem formatações e ter apenas 1 ou 2 linhas de texto, separadas por uma linha em branco, que indica a quebra de legenda.

- As legendas por norma devem ser construídas com 40 caracteres no máximo, incluindo espaços.
- Não deverão existir formatações na legenda como negritos, itálicos ou sublinhados e caso existam, serão ignoradas pelo programa.
- Deverá existir sempre uma linha totalmente vazia entre legendas para que o programa possa interpretar que terminou uma legenda e inicia outra.
- Preferencialmente, o ficheiro final da legenda deverá ser na extensão .rtf ou em alternativa .txt.
- Para extrair .srt, se for o caso de necessitarmos de um ficheiro limpo sem *timecodes*, poderá ser usado o programa *Subtitle Edit*.

Subsequentemente, outras regras foram também acordadas com as supervisoras para enriquecer e melhorar o trabalho de legendagem, das quais se salientam:

- Privilegiar a língua original do filme para a tradução, caso esta seja compreensível, e evitar seguir à letra as legendas em inglês.
- Usar uma linguagem simples e coesa, evitando ambiguidades lexicais.
- Utilizar o Acordo Ortográfico de 1945.
- Simplificar a linguagem, especialmente nas traduções para o IndieJúnior, nos filmes que se destinam a um público infantil.
- Ter espírito criativo para criar uma construção frásica elegante, mantendo na mesma fidelidade à mensagem.
- Independentemente da formatação do ficheiro recebido, construir sempre as legendas apenas em duas linhas de texto, recorrendo à quebra de legenda se for necessário inserir mais informação.
- Adicionar travessão na segunda linha da legenda, se esta se trata de uma fala de outra personagem.
- Remover os *timecodes* do ficheiro de legendas, a menos que seja pedido o contrário.
- Traduzir tudo o que surja escrito no filme, mesmo que não esteja no ficheiro de legendas complementar.
- Gravar todos os documentos no seguinte formato: título original_PT

- Guardar e enviar todos os ficheiros em extensão rtf., a menos que o contrário seja pedido.

Iniciando as traduções com filmes da secção IndieJúnior, o trabalho era enviado para a Irina Raimundo, que recebia as traduções das legendas dos filmes e enviava a sua versão corrigida, acompanhada de comentários e críticas construtivas. Considerando todas as diretrizes mencionadas acima, a tarefa principal acordada com a supervisora para os filmes da IndieJúnior era sempre ter em conta o público-alvo do filme, que muitas vezes era infantil, e, neste caso, adaptar as legendas de uma forma apropriada para as crianças. Além disto, a supervisora Irina esteve sempre disponível para esclarecer qualquer questão, quer presencialmente ou *online*, e no caso de se tratar de uma questão de tradução de natureza variada, a supervisora Marta Lisboa também prestava auxílio.

Para os filmes da Indielisboa, que constituíram a maioria do trabalho ao longo dos meses de estágio, a supervisora Marta esclarecia qualquer dúvida que eu tivesse, tanto por *e-mail* como por reuniões online na plataforma *zoom*. As traduções enviadas eram-me todas devolvidas numa versão corrigida, com acertos, críticas construtivas e apreciações que me permitiram registar uma crescente evolução na qualidade do trabalho submetido, ao mesmo tempo que a supervisora podia registar uma contínua avaliação crítica do meu trabalho. As questões relativas às traduções submetidas eram abrangidas em maior detalhe em reuniões com a supervisora, sem um horário fixo, mediante apenas a necessidade pessoal, e nas quais todos os comentários eram ilustrados com exemplos das traduções e todas as dúvidas que advinham eram cuidadosamente esclarecidas.

A seguinte tarefa principal do estágio, que só se realizou na sua etapa final, foi a legendagem ao vivo. Neste período em que a Associação se deslocou para o edifício da Culturgest para a sequente realização do festival, foi-me disponibilizado o horário das sessões do festival, nas quais seria eu a realizar a legendagem dos filmes. Para cada sessão foi-me enviado o ficheiro de legendas e o *screener* correspondente para prática. Durante a tarefa, foi utilizado o programa *Screen*, num computador disponibilizado pela Associação, no qual pude ensaiar a legendagem simultânea antes das sessões enquanto assistia ao filme e analisava se as legendas do *screener* correspondiam corretamente às legendas a projetar, e fazia as devidas correções em casos de erros.

1.2.1 Filmes Traduzidos

Neste ponto do relatório pretende-se descrever os filmes trabalhados ao longo do estágio curricular, dividindo-os conforme as duas principais categorias em que se inserem: IndieJúnior e IndieLisboa. Esta descrição pretende oferecer uma primeira introdução das características que compõem os filmes. A descrição será relevante para mais tarde no ponto 4 se analisarem certas decisões e estratégias de tradução que foram adotadas conforme certos filmes e as suas necessidades de tradução.

1.2.1.1 Filmes para o IndieJúnior

Neste ponto distinguem-se os filmes que foram traduzidos para a secção IndieJúnior. Sendo que esta secção também é exibida no IndieLisboa - Festival Internacional de Cinema, alguns filmes desta categoria foram traduzidos posteriormente ao festival IndieJúnior no Porto. Serão todos descritos por ordem cronológica e discriminados conforme a finalidade a que se destinaram.

a) Tradução para Dobragem

1. *Naissance des Oasis* (Marion Jamault, 2022, França, 9')

- Cópia com áudio em francês e legendas incorporadas em inglês.
- Recebido a 14 de dezembro de 2022.

Descrição: Curta-metragem de animação que pertence a um programa de cinco curtas-metragens poéticas que abordam a vida com filosofia. Este filme conta a história de uma serpente com o sangue demasiado frio e um camelo com o sangue demasiado quente que formam uma amizade única. (*La Naissance Des Oasis*. Allocine. https://www.allocine.fr/film/fichefilm_gen_cfilm=312083.html#:~:text=Naissance%20des%20oasis%20de%20Marion,ville%2C%20dans%20des%20jardins%20partag%C3%A9s.

Consultado a 12 de julho de 2023).

2. ***Pebble Hill*** (Marjolaine Perreten, 2023, França, 29')

- Cópia com áudio em francês e legendas incorporadas em inglês
- Recebido a 6 de abril de 2023

Descrição: Curta-metragem de animação que conta a história de uma pequena família de musaranhos, formada por uma avó, uma mãe e seus três filhos, que vivem à beira de um riacho. Mas um dia, caem fortes chuvas, trazendo inundações que varrem a aldeia. Por sorte, a família escapa do pior, mas a sua casa fica totalmente destruída. Forçada ao exílio, a pequena família parte em busca de uma nova casa antes do inverno chegar. (*Pebble Hill*. Unifrance. <https://en.unifrance.org/movie/56439/pebble-hill> Consultado a 12 de julho de 2023).

b) Tradução para Legendagem

1. ***Spotless*** (Emma Branderhorst, 2021, Países-Baixos, 15')

- Cópia com áudio em holandês e legendas incorporadas em inglês.
- Recebido a 14 de dezembro de 2022.

Descrição: Curta-metragem destinada a idades a partir dos 12 anos que conta a história de Ruby, de 15 anos, que faz tudo o que pode durante a sua menstruação para não incomodar a sua mãe trabalhadora para lhe comprar tampões, porque sabe que não têm dinheiro para eles. É um drama curto que informa o espectador sobre a pobreza menstrual, um problema social bastante desconhecido. (*Spotless*. Emmbranderhost. <http://www.emmabrandhorst.com/films/vlekkeloos-spotless/> Consultado a 12 de julho de 2023).

2. ***Forevermore*** (Alyona Oleinik, 2022, Federação Russa, 17')

- Cópia com áudio em russo e legendas incorporadas em inglês.
- Recebido a 14 de dezembro de 2022.

Descrição: Curta-metragem que conta a história de Artyom, de 17 anos, que está hospedado na casa do seu irmão em Moscovo. A cidade é grande demais para o si, não tem amigos e o seu irmão está ocupado com a sua própria vida. O tédio resultante estava a aborrecê-lo, até que encontra uma rapariga a tocar música num passeio subterrâneo. (*Forevermore*. Giffoni. https://giffoni.mk/?page_id=4601 Consultado a 12 de julho de 2023).

3. *Sisters: The Summer We Found Our Superpowers* (Arild Ommundsen e Silje Salomonsen, Noruega, 2020, 118')

- Cópia com áudio em norueguês e legendas incorporadas em inglês.
- Recebido a 20 de dezembro de 2022.

Descrição: Longa-metragem que conta a história de duas irmãs que embarcam numa jornada juntas pela natureza selvagem na Noruega em busca de ajuda para o pai delas, que caiu num buraco numa montanha. (*Sisters: The Summer We Found Our Superpowers*. Imdb. <https://www.imdb.com/title/tt12553244/> Consultado a 12 de julho de 2023).

4. *Memoir of a Veering Storm* (Sofia Georgovassili, Grécia, 2022, 13')

- Cópia com áudio em grego e legendas incorporadas em inglês.
- Recebido a 3 de janeiro de 2023.

Descrição: Curta-metragem que conta a história de Anna, de 15 anos, que é levada até o portão da escola numa manhã de verão pela sua mãe, pouco antes de uma tempestade se formar. Ela foge da escola e, com a ajuda do seu namorado, visita um hospital, no qual experienciará um acontecimento marcante. (*Memoir of a Veering Storm*. Onassis. <https://www.onassis.org/news/the-short-film-memoir-of-a-veering-storm-by-sofia-georgovassili-premieres-exclusively-at-onassisorg-online-premiere-12042023-at-2100#:~:text=%E2%80%9CMemoir%20of%20a%20Veering%20Storm%E2%80%9D%20is%20a%20coming%20Dof,Onassis%20Cinema%20in%20Development%20program.> Consultado a 12 de julho de 2023).

5. *The boy and the elephant* (Sonia Gerbeaud, França, 2022, 6')

- Cópia com áudio em francês e legendas incorporadas em inglês.
- Recebido a 5 de janeiro de 2023.

Descrição: Curta-metragem de animação que conta a história da chegada de um novo aluno com cabeça de elefante na turma, o que desencadeia gozo e sarcasmo. Um dos alunos parece fascinado e perturbado por esta criança estranha. (*The boy and the elephant*. Unifrance. <https://en.unifrance.org/movie/55395/the-boy-and-the-elephant> Consultado a 12 de julho de 2023).

6. ***Hedge of Thorns*** (Anita Killi, Noruega, 2002, 13')

- Cópia com áudio em norueguês e legendas incorporadas em inglês.
- Recebido a 9 de janeiro de 2023

Descrição: Curta-metragem de animação que conta a história de duas crianças que brincam juntas todos os dias até serem separadas por uma guerra que coloca as suas respectivas comunidades em conflito. Elas não entendem o que está a acontecer. Quando a guerra acaba, reencontram-se. (The Hedge of Thorns / Tornehekken. Trollfilm. <https://www.trollfilm.no/the-hedge-of-thorns> Consultado a 12 de julho de 2023).

7. ***Northern Lights*** (Oscar Östergren, Noruega/Suécia, 2021, 6')

- Cópia com áudio em norueguês e legendas incorporadas em inglês
- Recebido a 13 de janeiro de 2023

Descrição: Curta-metragem de animação que conta a história de uma noite fria de inverno, em que Bräjhta e Aanta cuidam do rebanho de renas. Quando Bräjhta torna o fogo demasiado grande, isso perturba as luzes do Norte, que arrastam as crianças para um vazio. (Goeksegh. Filmfreeway. <https://filmfreeway.com/Goeksegh> Consultado a 12 de julho de 2023).

8. ***Suzie in the Garden*** (Lucie Sunková, 2022, 13')

- Cópia com áudio em checo e legendas incorporadas em inglês
- Recebido a 13 de janeiro de 2023

Descrição: Curta-metragem de animação que conta a história de Suzie, uma menina que vai com a mãe e o pai para um loteamento fora da cidade. Um dia ela conhece um cachorro preto e descobre um jardim misterioso. Quem é que mora lá? (*Suzie in the Garden*. Allocine. https://www.allocine.fr/film/fichefilm_gen_cfilm=312083.html#:~:text=Naissance%20des%20oasis%20de%20Marion,ville%2C%20dans%20des%20jardins%20partag%C3%A9s. Consultado a 12 de julho de 2023).

9. ***My Grandmother Ironed the King's Shirts*** (Torill Kove, Noruega, 1999, 10')

- Cópia com áudio em inglês e norueguês, sem legendas

- Recebido a 13 de janeiro de 2023

Descrição: Curta-metragem de animação narrada pela realizadora Torill Kove, na qual descreve uma história sobre a vida da sua avó em Oslo, na Noruega, durante a Segunda Guerra Mundial. Afiada e caprichosa, a sua história combina os contos da sua avó com eventos históricos e fantasia, mostrando como uma anedota querida pode adquirir um status mítico. (*My Grandmother Ironed the King's Shirts*. Nfb. https://www.nfb.ca/film/my_grandmother_ironed_the_king_shirts/ Consultado a 12 de julho de 2023).

Os filmes que se seguem foram enviados pela supervisora Marta Lisboa, posteriormente à realização do Festival IndieJúnior no Porto. Estes destinaram-se a ser exibidos no IndieLisboa — Festival Internacional de Cinema sob a secção IndieJúnior.

10. *How I got my wrinkles* (Claude Delafosse, França, 2022, 12')

- Cópia com áudio em francês com legendas incorporadas em inglês.
- Recebido a 27 de fevereiro de 2023.

Descrição: Curta-metragem de animação que conta a história de Claude, um artista que é fã de cinema de animação e se propôs a finalmente fazer o seu próprio filme antes de completar setenta anos. Nesta aventura embarca Gaston, o seu neto de sete anos, montado em molas e curioso sobre tudo, a quem transmitiu a paixão pelo desenho e pela imagem em movimento. (*How I Got My Wrinkles*. Unifrance. <https://en.unifrance.org/movie/54930/how-i-got-my-wrinkles> Consultado a 12 de julho de 2023).

11. *Aaaaah!* (Osman Cerfon, França, 2023, 5')

- Cópia com créditos incorporados em francês, áudio composto inteiramente por sons de interjeição.
- Recebido a 27 de fevereiro de 2023.

Descrição: Curta-metragem de animação: Aaaaah! é um grito de dor, de surpresa, de medo, de alegria, de canções, de resmungos, de risos, de raiva... Aaaaah! é a expressão com que as crianças, esses seres primários e inocentes, vivenciam a vida em comunidade, emolduradas pelos assobios dos adultos. (*Aaaaah!* Miyu.

<https://www.miyu.fr/production/en/aaaah-2/> Consultado a 12 de julho de 2023).

12. *Yuku and the Flower of the Himalayas* (Rémi Durin, Arnaud Demuynck, França, 2022, 65')

- Cópia com áudio em francês com legendas incorporadas em inglês.
- Recebido a 6 de abril de 2023

Descrição: Longa-metragem de animação sobre uma ratinha que mora com a sua família no porão de um castelo e decide embarcar numa viagem em busca para encontrar a flor dos Himalaias e salvar a sua avó. (*Yuku and the Flower of the Himalayas*. Imdb. <https://www.imdb.com/title/tt19713112/> Consultado a 12 de julho de 2023).

13. *Gaby's Hills* (Zoé Pelchat, França, 2023, 21')

- Cópia com áudio em francês e legendas incorporadas em inglês
- Recebido a 18 de abril de 2023.

Descrição: Curta-metragem: Para Gaby, pouco mudou desde o verão passado. Para todos os outros, aparentemente tudo é diferente. A rapariga de 13 anos está de volta à ilha onde o seu pai mora, e todos continuam a dar-lhe olhares estranhos. Mesmo Fourmi, a sua melhor amiga, continua a ignorá-la. Quando um dos rapazes começa a cantar uma ode às “colinas” da Gaby, é a gota de água. (*Gaby les collines*. Berlinale. <https://www.berlinale.de/en/2023/programme/202313272.html> Consultado a 12 de julho de 2023).

1.2.1.2 Filmes para o IndieLisboa - Festival Internacional de Cinema

1. *45th Parallel* (Lawrence Abu Hamdan, Reino Unido, 2022, 15')

- Cópia com áudio em inglês, sem legendas.
- Recebido a 12 de dezembro de 2022.
- Secção: Silvestre

Descrição: Documentário de Lawrence Abu Hamdan que analisa as contradições das fronteiras e as leis que governam o espaço liminar da Haskell Free Library e Opera House, um prédio municipal construído em 1904 que atravessa a fronteira dos EUA com o Canadá. Este

local peculiar torna-se o palco de um monólogo investigativo sobre o tiroteio de um mexicano desarmado de 15 anos em 2010 por um agente da Patrulha de Fronteira dos EUA e os assassinatos remotos por *drones* da América no Afeganistão, no Iémen e no Paquistão. (*45th Parallel*. Imdb. <https://www.imdb.com/title/tt22078364/> Consultado a 12 de julho de 2023).

2. ***Staging Death*** (Jan Soldat, Austria, 2022, 8')²

- Cópia com áudio em inglês e legendas incorporadas em inglês.
- Recebido a 12 de dezembro de 2022.
- Secção: Director's Cut

Descrição: Documentário/Experimental: uma montagem de todas as mortes que o icónico ator Udo Kier interpretou em cinco décadas de aparições em filmes e séries de televisão. Desde mortes em *blockbusters* e filmes de autor a séries infantis, Kier morreu de todas as formas possíveis na tela, e esta é a homenagem de Jan Soldat a ele. E a morte torna-se nele. (*STAGING DEATH*. Indielisboa. <https://indielisboa.com/en/film/staging-death/> Consultado a 12 de julho de 2023).

3. ***Hardly Working*** (TOTAL REFUSAL, Austria, 2022, 21')

- Cópia com áudio em inglês, sem legendas.
- Recebido a 12 de dezembro de 2022.
- Secção: Silvestre

Descrição: Documentário de animação: NPCs são “personagens não jogáveis”, as personagens que habitam os videojogos que jogamos. Existem para povoar o mundo e para interações específicas, mas quem são eles quando o olhar do jogador não está por perto? (*Hardly Working*. Totalrefusal. <https://totalrefusal.com/home/hardly-working> Consultado a 12 de julho de 2023).

4. ***Il faut regarder le feu où brûler dedans*** (Caroline Poggi, Jonathan Vinel, França, 2022, 17')

- Cópia com áudio em francês, com legendas incorporadas em inglês.

² As sinopses dos filmes 2, 3, 4 e 5 foram retiradas do site Indielisboa <https://indielisboa.com/en/>

- Recebido a 12 de dezembro de 2022.
- Secção: Silvestre

Descrição: Documentário com *voice-over*: durante anos, a ilha da Córsega foi atingida por incêndios florestais devastadores. Este filme conta a história de uma mulher apaixonada pelo fogo. Oscilando entre a estética do videoclipe e a reflexão ensaística, o fogo é uma ameaça, mas também um meio de rebelião, para as pessoas e para a terra. (*Il faut regarder le feu ou brûler dedans*. Imdb. <https://www.imdb.com/title/tt21925860/> Consultado a 12 de julho de 2023).

5. **Safe Place** (Juraj Lerotić, Croácia, 2022, 102')

- Cópia com áudio em croata e legendas incorporadas em inglês
- Recebido a 3 de fevereiro de 2023.
- Secção: Competição Internacional

Descrição: Longa-metragem sobre um retrato cru e rígido de um período tumultuoso de 24 horas que coloca a vida de uma pequena família em desordem. Damir, um homem com a saúde mental debilitada pela depressão, tenta cometer suicídio. O irmão (interpretado pelo realizador, numa obra autobiográfica) e a mãe tentam mantê-lo vivo, mas os protocolos sistémicos em que Damir se encontra, estéreis, impessoais e desprovidos de empatia, sublinham a falta de espaços verdadeiramente seguros. (*Safe Place*. Indielisboa. <https://indielisboa.com/en/film/safe-place/> Consultado a 12 de julho de 2023).

1.2.2 Considerações sobre os filmes

Tendo em conta a lista de filmes apresentada, observa-se uma grande diversidade tanto em termos de natureza cinematográfica como linguística. Entre curtas e longas-metragens de animação, dramas, obras autobiográficas e documentários informativos, tive a oportunidade de traduzir um pouco de tudo, o que implicou uma adaptação constante às necessidades de tradução do género de cada filme. As línguas de origem dos filmes são variadas, observando-se uma prevalência de filmes de origem francesa (6), e de origem inglesa (4). Estes dois idiomas permitiram um melhor acompanhamento do áudio das cópias dos filmes para o trabalho de tradução, por serem línguas com as quais tenho familiaridade. No entanto, no caso

de outras línguas de origem nas quais não tenho qualquer nível de proficiência, tais como holandês, russo, norueguês, grego, checo e croata, exigiu-se um maior esforço de concentração e percepção auditiva para garantir uma sincronização correta entre as falas das personagens e as legendas portuguesas que realizei. Este cuidado deveu-se ao facto de existirem diferenças lexicais e gramaticais entre o português e o inglês: na minha percepção das legendas que traduzi, a língua portuguesa tende a ser mais palavrosa que a inglesa, por isso, em muitos casos a mesma fala dita por uma personagem era mais longa em português do que na legenda inglesa incorporada na cópia, o que levava a uma quebra de legenda devido às limitações de caracteres, havendo mais legendas portuguesas que inglesas por consequência. Por este motivo, priorizei sempre ter atenção às falas e pausas na língua de origem do filme para garantir que estavam acertadas com as legendas portuguesas, pelo que as legendas inglesas incorporadas na cópia eram geralmente um guia “secundário” para o trabalho de legendagem.

No caso dos filmes com áudio em inglês, como se pode observar, nem todos tinham legendas incorporadas, e em certos casos também não me foi disponibilizado um ficheiro de legendas, pelo que a legendagem foi feita inteiramente a partir do áudio, o que geralmente não apresentou grandes dificuldades. Tais são os casos dos filmes *45th Paralell*, *Hardly Working* e *My Grandmother Ironed the King's Shirts*. No entanto, o último filme mencionado mostrou-se ser mais desafiante, pois embora seja uma narração em inglês, são mencionados nomes noruegueses e referências históricas pronunciadas com um sotaque distinto, o que exigiu algum trabalho de investigação para assegurar uma tradução correta.

O mesmo filme *My Granmother Ironed the King's shirt*, bem como os filmes *Northern Lights* e *Suzie in the Garden*, por sua vez, também tiveram um desafio acrescido, pois foram traduzidos a partir das suas cópias, sem o auxílio de um ficheiro de legendas, com a instrução pela supervisora de serem criados tais ficheiros de legendas com *timecodes* para cada. Para tal, os *timecodes* tiveram de ser construídos manualmente no *Subtitle Edit* para a realização das legendas portuguesas. Este trabalho mostrou-se ser mais árduo e demorado, devido à necessidade de concentração constante para detetar a entrada de uma nova fala, marcar corretamente a sua duração, pausar e rever repetidamente.

De um modo geral, o processo de tradução foi altamente dinâmico com várias nuances e características únicas. Apesar dos aspetos mencionados anteriormente, considero que uma das traduções mais desafiantes foi a do filme *Yuku and the Flower of the Himalayas*, por ser

um musical repleto de canções, o que exigiu a aplicação de várias estratégias de tradução. Tais estratégias e filmes de destaque serão cuidadosamente ilustrados e abordados no ponto 3. Análise de Casos Práticos: Aplicação de Estratégias de Tradução.

1.2.3 Legendagem ao Vivo

A prática da legendagem ao vivo, ou legendagem simultânea como também é referida, tal como brevemente mencionada no ponto 1.2 (Descrição do Estágio), foi uma das tarefas principais do estágio curricular em que se baseia este relatório. Na sua definição, consiste na projeção manual das legendas do filme em direto no cinema. Para a realização desta prática, os elementos constituintes incluíram um pequeno televisor que me permitia ver o filme tal como estava a ser exibido na sessão, um computador (pertencente à entidade de acolhimento), com o programa *Screen* instalado, através do qual passavam os ficheiros de legendas e um projetor, que por sua vez estava ligado ao computador, pelo qual as legendas do ficheiro eram projetadas na parte inferior da tela, por baixo das legendas já incorporadas no filme. Não sendo um processo automatizado, a tarefa consistia na minha temporização autónoma para marcar a entrada das legendas a projetar em sintonia com as falas do filme. Para tal, especialmente para não confundir visualmente os espectadores, o ideal era projetá-las simultaneamente com as legendas incorporadas no filme, no momento exato em que estas apareciam. No caso de filmes com áudio original em inglês, sem legendas incorporadas, a temporização guiava-se exclusivamente pelo áudio e pelas falas das personagens.

Com a aproximação do festival, sendo uma atividade nunca antes realizada por mim, a prática desta tarefa anterior à data de realização das sessões foi fundamental para garantir a sua qualidade e eficiência durante as mesmas. Destacou-se por ser uma atividade particularmente desafiante e exigente, pois requer extrema concentração e tempo de reação, sendo que se pretende que o resultado visual ideal para os espectadores na sala seja o de legendas “automáticas”, sincronizadas ao segundo. Tendo em conta que se trata de um trabalho realizado pela mão humana, replicar este efeito automático tornava-se árduo por vezes, especialmente em sessões de longa duração, devido a fatores como o cansaço, precipitações involuntárias ou, mais comumente, falhas técnicas. Tais falhas técnicas

ocorreram por vezes quando o programa congelava durante a exibição de certos filmes, e para tal tinha de se reiniciar o computador, reabrir o programa e rapidamente voltar a localizar as legendas a projetar, com a consequência de perda momentânea de algumas legendas para os espectadores.

Enfatiza-se que o tempo de reação tinha de ser sempre rápido, tanto em momentos de cenas de filmes com falas muito rápidas, como em momentos com falas espaçadas entre si, em que era necessário estar-se concentrado para projetar a legenda com sincronia com as falas, correndo-se o risco de esta aparecer um pouco depois da legenda incorporada e de se perder o ritmo se não houvesse constante cuidado e atenção. É também de mencionar que as legendas incorporadas, embora tendo funcionado como um guia visual para projetar as legendas da língua de chegada, não podiam ser o único guia para a tarefa. Como mencionado anteriormente nas considerações do ponto 1.2.2. no caso do português (língua de chegada mais comum nos ficheiros de legendas), tendia a haver mais legendas para as mesmas falas do que no inglês (língua de partida das legendas incorporadas no filme). Por este motivo, era necessário eu estar atenta ao filme em si, enquanto lia as legendas inglesas e simultaneamente projetava as legendas portuguesas, tendo de identificar num intervalo de segundos se as duas estavam equivalentes ou se faltava informação e teria de temporizar a legenda seguinte mais rápido. Para uma breve ilustração do carácter atento e multifacetado deste trabalho, destaca-se como exemplo o filme *The Mechanics of Fluids*, no qual tive de ter em atenção que o filme tinha partes de áudio em francês, legendadas em inglês, e partes de áudio em inglês que não tinham legendas; neste caso, só as legendas francesas é que estavam alinhadas com as portuguesas.

Ter atenção às falas das personagens era igualmente essencial, mesmo tratando-se de filmes em línguas nas quais não tenho proficiência, pois momentos de interjeições ou sons emitidos que não constituíam falas podiam levar a reações precipitadas de inserção de legenda, especialmente porque as interjeições são legendadas em inglês, mas não em português, segundo as regras de legendagem portuguesa da Associação IndieLisboa. É também neste sentido que as legendas incorporadas no filme não podiam servir como único guia. No entanto, no caso de ocorrência de tais precipitações ou erros, o programa permitia retirar rapidamente a legenda da projeção para não confundir os espectadores.

Neste seguimento, observe-se agora a seguinte lista dos filmes³ trabalhados para localização de legendas simultâneas, por ordem cronológica de sessões exibidas:

- 28 de abril, Pequeno Auditório (PA):⁴

"As Fábricas e os Trabalhadores em Movimento, um Ensaio" (97')

(Sessão de curtas-metragens)

1. ***Workers Leaving the Factory*** (Harun Farocki, Alemanha, 1995, 36')

- Cópia com áudio em alemão e inglês com legendas incorporadas em inglês.
- Secção: Silvestre.

Descrição: O realizador alemão dedica-se a criar um filme em que recolhe imagens de “saídas de fábrica” ao longo de muitos filmes que se estendem por muitas décadas e viajam por vários países. Seja encenado ou documental, Farocki analisa como o cinema vê esses momentos de limbo.

2. ***Workers leaving the factory (again)*** (Katharina Gruzei, Austria, 2012, 11')

- Sem diálogo.
- Secção Silvestre

Descrição: O poder de uma massa de trabalhadores, a grande maioria mulheres, ao sair de uma fábrica, e que lenta, mas inevitavelmente, se assemelha a um movimento de resistência. Estão a sair à noite; vão em segurança? Que poder de negociar pode ter esta massa humana?

3. ***Obreras Saliendo de la Fábrica*** (José Luis Torres Leiva, Chile, 2005, 21')

- Sem diálogo.
- Secção Silvestre

Descrição: Quatro mulheres num trabalho monótono numa fábrica onde qualquer expressão individual atrapalha a eficiência extrema. Mas há coisas capazes de florescer dentro

³ Todas as sinopses dos filmes seguintes foram retiradas do site IndieLisboa <https://indielisboa.com/en/>

⁴ Esta sessão incluiu a exibição de três filmes sem diálogo, que não exigiram a realização de legendagem simultânea.

destas paredes, como as amizadas. Se o objetivo é sair da fábrica, também vemos o que elas fazem a seguir.

4. *Workers Leaving the Factory (Dubai)* (Ben Russel, EUA, 2008, 8')

- Sem diálogo.
- Secção Silvestre

Descrição: A fábrica abandonada é um canteiro de obras povoado por um grande número de trabalhadores do Sudeste Asiático que constroem arranha-céus com a precisão mecânica que convém a uma ideologia neofordista.

5. *Workers Leaving the Googleplex* (Andrew Norman Wilson, EUA, 2011, 11')

- Cópia com áudio em inglês, sem legendas incorporadas.
- Secção Silvestre

Descrição: Uma crítica contundente da estratificação social dos funcionários do Google e das camadas de privilégio oferecidas a alguns, mas não a outros.

6. *La Reprise du travail aux usines Wonder* (Pierre Bonneau, Liane Estiez-Willemont, Jacques Willemont, França, 1968, 10')

- Cópia com áudio em francês e legendas incorporadas em inglês.
- Secção: Silvestre.

Descrição: A meio de um amargo retorno ao trabalho, que não parece uma vitória dos trabalhadores, uma voz calma de rutura tenta abalar o retorno passivo ao *status quo*.

- 3 de maio, Pequeno Auditório:

1. *Safe Place* (Juraj Lerotić, Croácia, 2022, 102')

(consultar 1.2.1.2. Filmes para o IndieLisboa - Festival Internacional de Cinema)

- 4 de maio, Pequeno Auditório:

- Sessão de curtas-metragens – “Curtas 6”

1. *Alpha Kings* (Enrique Pedráza Botero, Faye Tsakas, EUA, 2022, 15)'

- Cópia com áudio em inglês, sem legendas.

- Secção: Competição Internacional

Descrição: Um grupo de rapazes descobre como ganhar dinheiro fácil na plataforma *Only Fans*. Sentem que não precisam de fazer muito para estar numa posição financeira melhor do que os seus pais. Mas a ingenuidade da juventude ainda não lhes escapou.

2. *La Herida Luminosa* (Christian Avilés, Espanha, 2022, 23')

- Cópia com áudio em inglês e espanhol, com legendas incorporadas em inglês.
- Secção: Competição Internacional

Descrição: Adolescentes famintos de sol fazem uma viagem de sonho às Ilhas Baleares em busca de luz e calor. Têm de os absorver e ser um recipiente para a transportar de volta para o seu reino de nuvens pesadas.

3. *Pentola* (LEO ČERNIC, Itália, 2022, 7')

- Cópia com áudio em inglês e legendas incorporadas em inglês.
- Secção: Competição Internacional

Descrição: Curta-metragem de animação. Leo Černic traz duas ideias-chave a um filme que tem muito mais camadas do que a sua fachada lúdica: por um lado, a ideia jocosa de um super-herói com poderes inúteis ou infrutíferos; por outro lado, uma história muito mais pessoal de paixão por um homem e todas as emoções, questões e dúvidas que daí advêm. Este lado mais íntimo é pontuado por uma animação digital que, no entanto, se instala, esteticamente, num canto que se pretende mais analógico e artesanal. No mundo de *Pentola*, o nosso protagonista apaixona-se por um vulgar Batman, companheiro do seu não tão super-homem. Dividido entre uma mulher que associa a uma terrível sopa de feijão, *Pentola* terá de aprender a libertar-se do que o prende.

4. *The Mechanics of Fluids* (Gala Hernández López, França, 2022, 39')

- Cópia com áudio em francês, inglês e espanhol, com legendas incorporadas em inglês.
- Secção: Competição Internacional

Descrição: Documentário de longa-metragem em que Gala Hernández López faz um trabalho de profunda empatia sobre um jovem *incel* ("celibatário involuntário", uma

cultura *online* misógina que se define como incapaz de desenvolver relações românticas) e a sua carta de suicídio, "A América é responsável pela minha morte".

- 5 de maio, Pequeno Auditório:

1. *Sick of myself* (Kristoffer Borgli, Noruega / Suécia, 2022, 95')

- Cópia com áudio em norueguês e sueco, com legendas incorporadas em inglês.
- Secção: Boca do Inferno.

Descrição: Até onde se pode ir na procura de atenção? Aparentemente, muito longe. Quando Thomas (Eirik Sæther) começa a ser alguém importante no mundo da arte, a sua namorada Signe (Kujath Thorp) estuda as suas opções para sair da sua sombra. O realizador norueguês Kristoffer Borgli, que já esteve presente no IndieLisboa duas vezes (Former Cult Member Hears Music for the First Time, 2020; e Whateverest, 2013) trabalha o humor negro, mas também a comédia física de Thorp, para construir esta alegoria sobre as patologias da competitividade neoliberal, em particular a cultura narcísica da fama artificial das redes sociais. *Sick of Myself* é uma comédia que compreende a ligação subtil entre a nossa necessidade de entretenimento e a possível toxicidade das espinhas dorsais que o sustentam.

2. *Safe Place* (Juraj Lerotić, Croácia, 2022, 102')

(consultar 1.2.2.2 Filmes para o IndieLisboa - Festival Internacional de Cinema)

- 6 de maio, Pequeno Auditório:

1. *Yuku and the Flower of the Himalayas* (Rémi Durin, Arnaud Demuyneck, França, 2022, 65')

(consultar 1.2.1.1. Filmes para o IndieJunior)

- 7 de maio, Pequeno Auditório:⁵

- "Sessão de Curtas 5L" (88')

1. *Fest* (Nikita Diakur, Germany, 2018, 3')

⁵ Esta sessão incluiu a exibição de dois filmes sem diálogo, que não exigiram a realização de legendagem simultânea.

- Sem diálogo.
- Secção: Sessões Especiais

Descrição: Uma festa de bairro, música, *drones*, churrasco e gelado. E depois uma acrobacia. "Fest" é uma simulação animada baseada em vídeos do Youtube.

2. *No'i* (Aline Magrez, Bélgica, 2016, 22')

- Sem diálogo.
- Secção: Sessões Especiais

Descrição: Um filme observacional que tem especial cuidado e intensidade na forma como observa o urbanismo de Hanói. Uma rua estreita, mas povoada, por onde passa uma linha de comboio é objeto desse olhar poético, onde espaço público e privado se imiscuem no dia-a-dia.

3. *Mistida* (Wilker Nhaga, Portugal, 2022, 30')

- Cópia com áudio em português e crioulo, com legendas incorporadas em inglês.
- Secção: Sessões Especiais

Descrição: Uma mãe vai às compras e o peso dos sacos magoa-a. Pede auxílio ao filho que vem para a ajudar a carregar as coisas no caminho até casa. Ao percorrermos a distância, lidam também com as questões que os assolam.

4. *Villeneuve* (AGATHE POCHE, França, 2015, 33')

- Cópia com áudio em francês e legendas incorporadas em inglês.
- Secção: Sessões Especiais

Descrição: No início dos anos 1970, o bairro de Villeneuve, em Grenoble, preparou-se para que qualquer pessoa de qualquer classe ou proveniência se pudesse instalar e conviver da melhor forma. Este documentário vê como a geração dos filhos dos primeiros habitantes se relaciona com aquilo que herdaram.

1.2.4 Revisão de Traduções para o Festival

Para as sessões a serem exibidas no Indielisboa – Festival Internacional de Cinema foram-me enviados os ficheiros de legendas e as cópias correspondentes aos filmes para os quais se realizaria a legendagem ao vivo. A revisão destes ficheiros concedeu-me a possibilidade de aplicar os conceitos até então aprendidos com a realização das minhas legendagens anteriores, tendo em consideração as *nuances* linguísticas e estilísticas particulares de cada tradutor para a legendagem.

Inicialmente, a tarefa de revisão consistia em abrir o ficheiro de legendas no programa *Screen* e realizar um *error check*, no qual qualquer erro relativo à formatação das legendas era detetado. De um modo de vista geral, os erros variavam desde notar-se a presença de palavras em itálicos, símbolos cardinais, negritos, a mais do que um espaço entre as duas linhas de legendas e mais comumente, excesso de caracteres por linha. Tudo isto era retificado e adicionalmente poderia realizar-se um *grammar check* para verificar quaisquer erros de ortografia. Sendo que o programa apenas detetava erros de natureza técnica, em seguida realizava-se uma revisão mais cuidadosa da tradução em si. Para tal, tive sempre como referência as legendas do ficheiro como guia, com o objetivo de verificar se condiziam com as legendas da língua de chegada.

Mesmo tendo em conta casos em que havia mais legendas no ficheiro ou na cópia, o importante era que a tradução do ficheiro estivesse intuitiva e simples, ou seja, fiel ao original o suficiente para que, no momento de projeção, fosse fácil de acompanhar. No caso das traduções dos filmes da secção Competição Internacional, não foi a equipa da IndieLisboa que se assegurou das mesmas, pelo que houve diferenças na formatação das legendas, que teve de ser alterada. Uma das revisões mais desafiantes foi a do documentário *Workers Leaving the Factory*, pois recebi dois ficheiros de texto para harmonizar num só em formato de legendas. Um dos ficheiros correspondia a uma transcrição integral de tudo o que era proferido no filme. O segundo ficheiro correspondia à narração de alguns excertos que apareciam no filme. A junção destes dois ficheiros, por vezes, dificultou a separação de legendas, porque o texto do segundo ficheiro se sobrepunha ao do primeiro nos mesmos momentos. Estes ficheiros incluíam texto que não era possível localizar, transcrições de diálogo em alemão (língua original do filme), segmentos para os quais não existiam legendas incorporadas no filme,

omissões, falas proferidas por personagens de fundo que não se ouviam, entre outras características distintas.

Exemplos de erros detetados em revisões:

Tabela 1: Exemplo em *Alpha Kings*

Ficheiro (PT):	Revisão:
Espera, #feet	Espera, hashtag feet
#findom, #	findom,
#cashpig...	cashpig...
#sub...,	sub...
#	

- Uso de símbolos não detetados pelo programa. Visto que os termos referidos são hashtags, em vez de utilizar o seu símbolo, escrevi o estrangeirismo por extenso para o primeiro termo, e os restantes ficam subentendidos para o leitor, tendo também em conta que no áudio do filme (inglês) a palavra *hashtag* é oralmente repetida para cada termo.

Tabela 2. Exemplo em *Alpha Kings*

Ficheiro (PT):	Revisão:
Oh, há crianças...	Há crianças...
Sweaty_sock_sub	Sweaty sock club

- Uso de interjeição (oh) e formatação não compatível com o programa (*underscores*), pelo que foram removidos na revisão.

Tabela 3: Exemplo em *Mistida*

Ficheiro (PT)	Revisão:
I'm not cold.	Não tenho frio

- Segmento de texto não traduzido por lapso.

Tabela 4: Exemplo em *Sick of Myself*

Ficheiro (ENG):	Revisão:
They said she'd probably die, if it wasn't for me.	The police and medics told me
Wow, that's crazy. Poor thing.	she probably would've died, if it wasn't for me.
No, I'm fine.	Wow, that's crazy. Poor thing.
The police and medics told me	No, I'm fine.
she probably would've died, if it wasn't for me.	How are you? Still in shock?
How are you? Still in shock?	

- Troca incorreta de legendas. Durante a revisão, assisti ao filme e verifiquei que a distribuição de legendas apresentava lapsos, os quais foram corrigidos.

1.2.5 Software Utilizado

O software utilizado ao longo do estágio curricular foi variado conforme a natureza de cada tarefa.

Tal como foi acordado com a supervisora Marta Lisboa, para a tradução para legendagem e dobragem, não era necessário usar nenhum programa e apenas o *Microsoft Word*. Tal deveu-se ao facto de, como não eram necessários *timecodes*, apenas se quer um documento de texto simples segmentado em formato de legendas. Desta forma, todas as traduções foram enviadas em *Microsoft Word*, convertido com a extensão *rtf*. (*rich text format*), segundo me foi instruído. Este *software* era útil pois permitia realizar uma verificação ortográfica e localizar texto sempre que necessário.

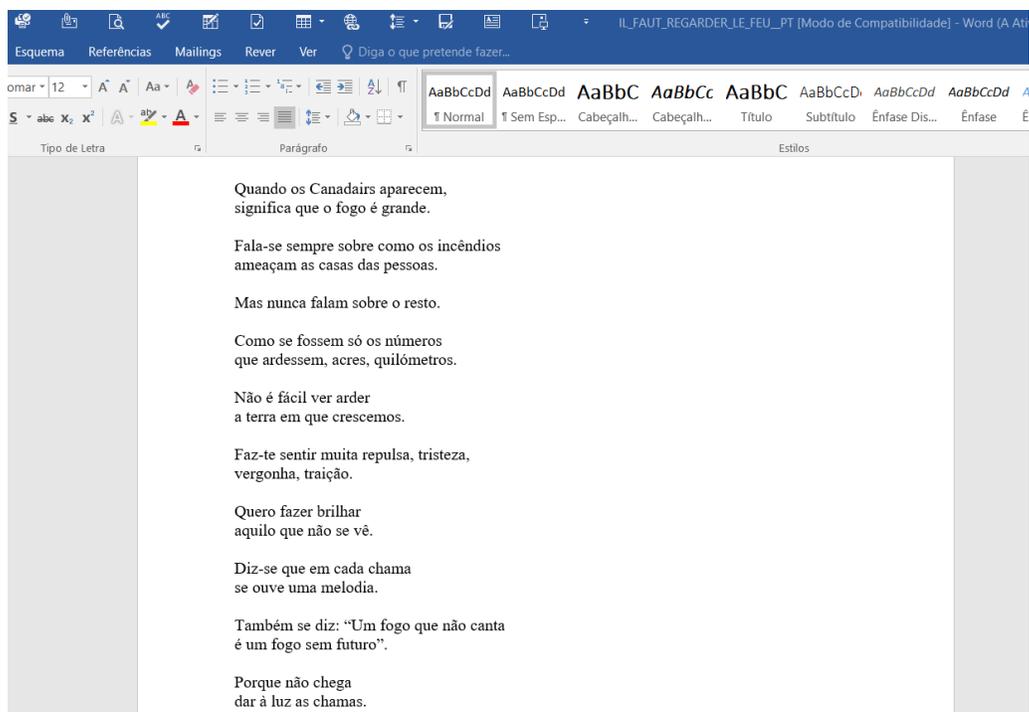


Figura 1: Segmento de tradução de *Il faut regarder le feu où brûler dedans* apresentado no software Microsoft Word.

No caso de ficheiros que necessitavam de *timecodes*, o *Subtitle Edit* foi um software secundário, mas bastante útil. Permitia a criação de novos *timecodes*, ajustar as suas durações, criar automaticamente novas legendas, contabilizar o número de legendas, fazer *spell check* para erros ortográficos, localizar e substituir texto, entre muitas outras funcionalidades.

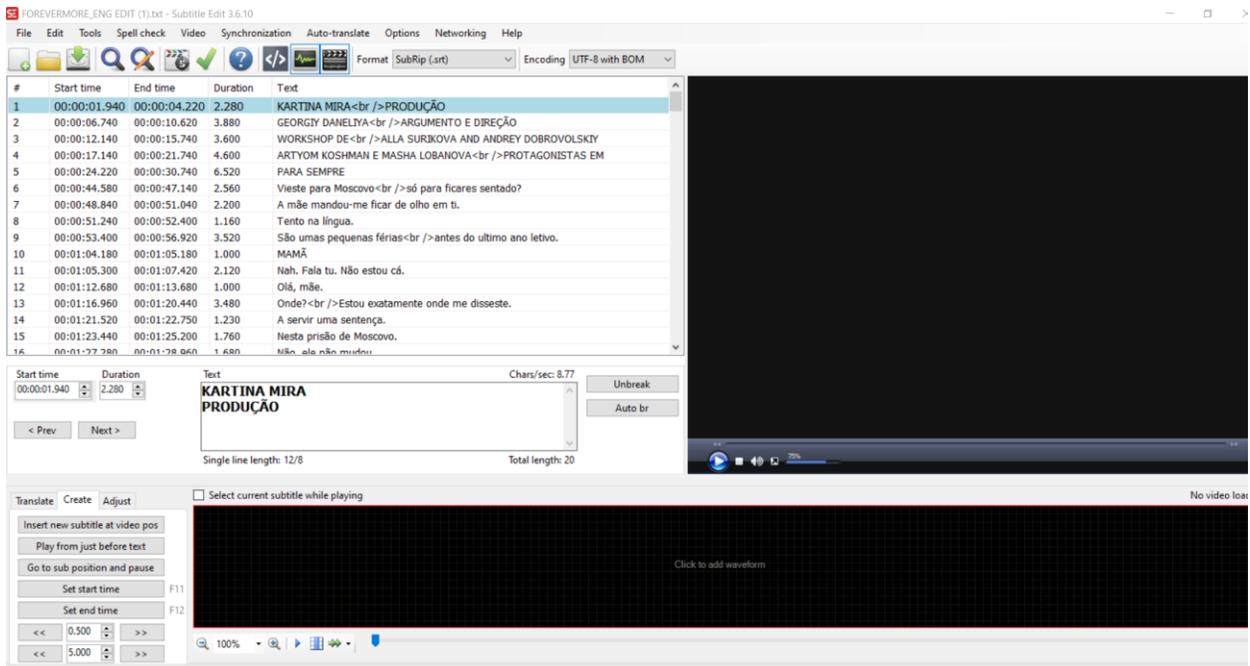


Figura 2: Segmento de tradução de *Forevermore*, apresentado no *software Subtitle Edit*.

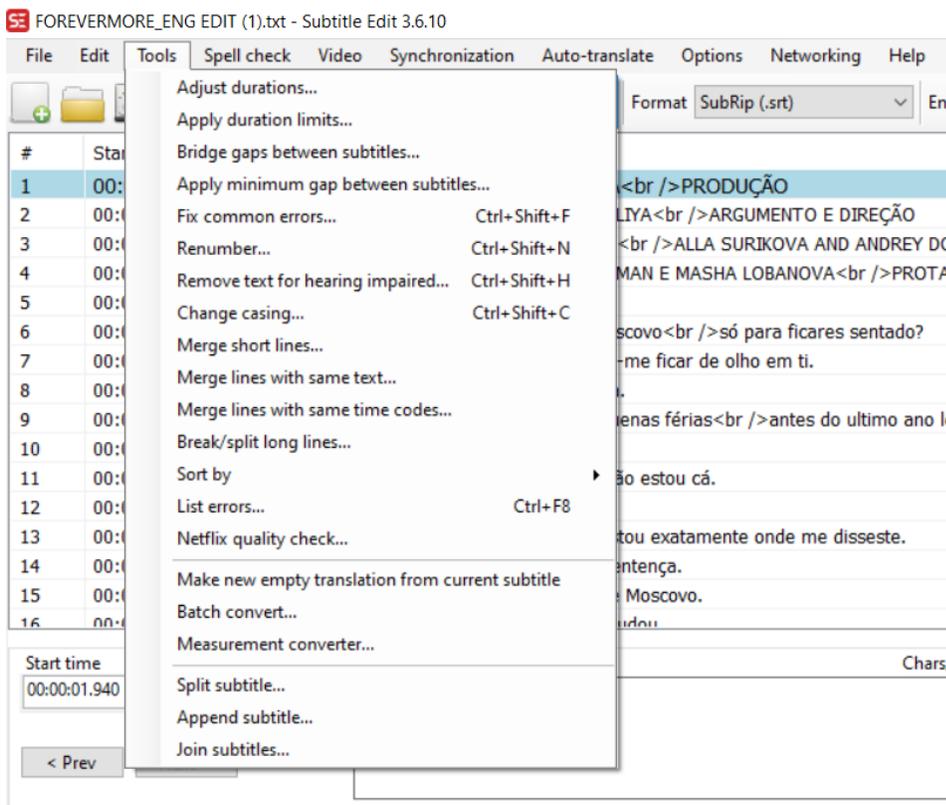


Figura 3: Exemplo de funcionalidades do *software Subtitle Edit*.

Para a legendagem simultânea, o *software* utilizado foi o *Screen*, um programa pertencente especificamente à IndieLisboa – Associação Cultural, disponibilizado no computador da Associação no qual se realizou a legendagem ao vivo para as sessões. Era por este *software* que os ficheiros de legendas passavam em formato txt. e eram subsequentemente convertidos no *software* para o formato pkl. Tal como os outros softwares anteriormente mencionados, tinha funcionalidades semelhantes e permitia realizar um *error check*, bem como ver as legendas a serem projetadas na cópia do filme com cada mudança de linha.

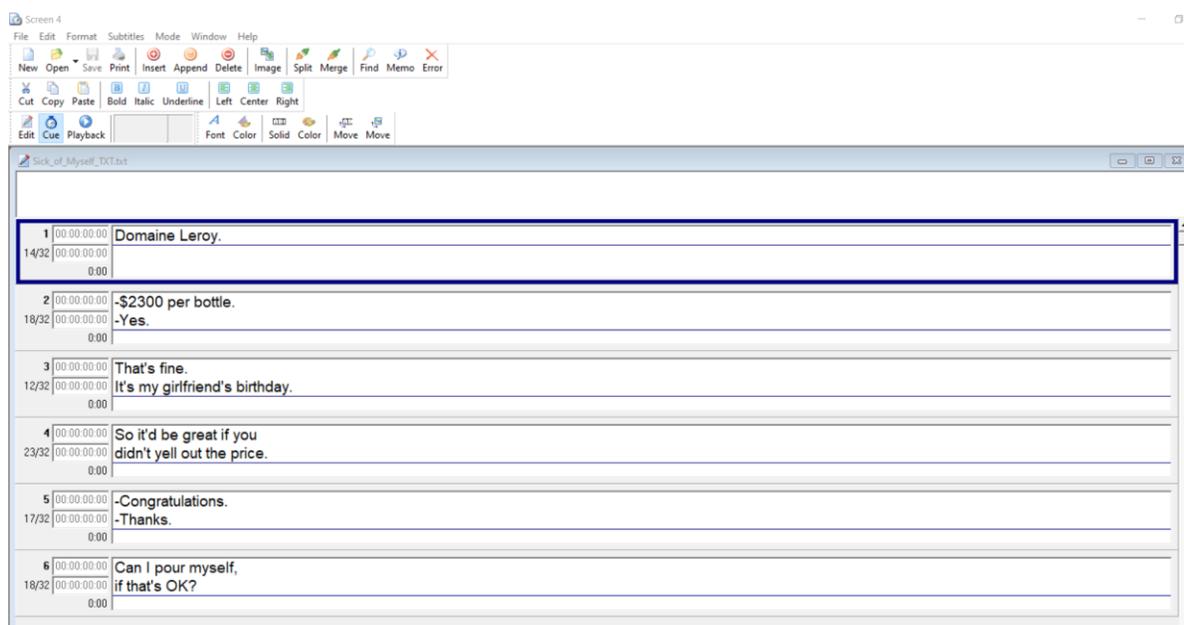


Figura 4: Segmento das legendas do filme *Sick of Myself* no *software Screen*.⁶

⁶ O *software* disponibiliza de um pequeno *screener* para simular a projeção do filme ao lado das legendas para efeitos de prática. Tal só é possível se se descarregar o filme para o computador, por motivos de impossibilidade em fazê-lo não me é possível ilustrar essa funcionalidade.

2 Enquadramento Teórico: a Tradução e a Legendagem

De forma a contextualizar as práticas em que se baseia o presente relatório, é relevante realizar-se um enquadramento teórico. Para tal, começar-se-á por definir o que é a tradução, bem como o ato de traduzir, através de diferentes abordagens teóricas. Sendo o enfoque deste relatório o estágio realizado na Associação de filmes IndieLisboa, realizar-se-á em seguida uma análise aprofundada sobre o meio da tradução audiovisual, particularmente a área da legendagem.

A tradução tem sido objeto de estudo e debate ao longo dos anos por parte de diversos autores. Cada um deles oferece uma perspetiva única e contribui para uma compreensão mais abrangente desta atividade essencial na comunicação entre línguas e culturas. No seu sentido geralmente entendido, o ato de traduzir corresponde a um processo de transmitir ideias, significados ou mensagens de uma língua para outra. Quando se procura uma definição inicial no dicionário, destaca-se o seguinte resultado:

Tradução: 1. Ato de traduzir. 2. Texto ou obra traduzida.

(Dicionário Infopédia⁷)

Como se pode observar, o primeiro resultado distingue a tradução como um processo, ou seja, foca-se na ação do tradutor em pegar no texto de partida (TP) e transformá-lo num texto na língua de chegada (LC). No entanto, o segundo resultado distingue a tradução como um produto, ou seja, o resultado do que se traduz. Neste sentido, podemos entender que “tradução” é uma noção ampla que pode ser interpretada de diversas maneiras diferentes (Hatim e Munday, 2004).

Coloca-se, então a questão: de que formas podemos esclarecer melhor o conceito de tradução? Jakobson (1959) discute diversos aspetos relacionados com a tradução, nomeadamente referindo que tradução é um processo de interpretação de sinais verbais que se distingue de três formas:

- Tradução Intralinguística: também conhecida como reformulação (*rewording*),

⁷ Porto Editora – tradução no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2023-07-17 14:32:42].

corresponde à interpretação dos sinais verbais por meio de outros sinais da mesma língua. Isto abrange em tudo o que seja preciso adaptar dentro do mesmo idioma, para diferentes públicos. Exemplos deste tipo de tradução são: alterar o registo formal de um texto para um registo informal; variedades regionais, tais como traduzir um texto com marcas de português de Portugal para português do Brasil; atualizar um texto antigo com linguagem arcaica para linguagem atual.

- Tradução Interlinguística: consiste na interpretação dos sinais verbais por meio de outra língua. Ou seja, corresponde ao processo de transferir o significado de um TP para uma LC, mantendo a intenção, o estilo e o tom do texto original. Um exemplo que ilustra deste tipo de tradução é a obra "O Retrato de Dorian Gray" (*The Picture of Dorian Gray*) de Oscar Wilde que foi traduzida do inglês para o português por Vasco Graça Moura.
- Tradução Intersemiótica: também conhecida como transmutação, consiste na interpretação dos sinais verbais por meio de sistemas de sinais não verbais. Esta tradução ocorre quando o significado é transferido entre diferentes sistemas de sinais, como texto escrito, imagens visuais, música, entre outros. Exemplos disto são: a adaptação de um livro para um filme; a adaptação de uma história para uma peça teatral ou para uma pintura.

No entanto, embora esta distinção seja um pouco mais esclarecedora do que a definição inicial, não torna o processo de tradução propriamente mais linear nem absoluto. Jakobson (1959) levanta a questão da equivalência linguística que afeta estes tipos de tradução, pois a tradução intralinguística funciona à base da substituição de palavras e termos através de formas de sinonímia que podem não ter um resultado de equivalência total, devido às suas múltiplas interpretações pelo leitor. Da mesma forma, para a tradução interlinguística, a mensagem pode ser afetada na forma como é transmitida de uma língua para outra, tendo em conta todas as características lexicais e gramaticais que influenciam o seu significado conforme a interpretação cultural de cada língua.

Entendendo-se que a tradução é um processo afetado por problemas de natureza lexical, gramatical e de equivalência, várias têm sido as abordagens teóricas ao longo dos anos para refletir sobre estas questões. Nida e Taber (1969), linguistas e tradutores de renome nos

estudos da tradução, cunharam os dois principais tipos de equivalência utilizados na tradução: formal e dinâmica.

A equivalência formal prioriza a correspondência mais exata entre as palavras e estruturas gramaticais da língua de partida e da língua de chegada. É frequente a realização de *gloss translations* (traduções *gloss*) que são as mais parecidas à estrutura original e incluem anexos e notas para ajudar os leitores a compreender a cultura do TP. Este tipo de tradução (*word for word*) é frequentemente usado em traduções técnicas, jurídicas ou científicas, onde a clareza é essencial.⁸

Já a equivalência dinâmica prioriza o significado e o impacto do texto de chegada. Neste tipo de equivalência, o tradutor procura transmitir a mensagem do TP, adaptando-o à cultura e ao contexto do TC, reorganizando palavras e substituindo expressões por equivalentes culturais específicos (*sense for sense*). Segundo os autores, esta equivalência é frequentemente encontrada em traduções literárias, publicitárias ou jornalísticas, onde a intenção e o estilo do texto de partida são mais importantes do que a correspondência palavra por palavra.

É relevante realçar que estes tipos de equivalência não são mutuamente exclusivos e que um tradutor pode utilizar diferentes abordagens dependendo do contexto e do propósito da tradução.

Seguindo a análise da tradução enquanto prática a definir, destacam-se outras abordagens teóricas relevantes para os tradutores no campo dos estudos da tradução, nomeadamente o conhecimento dos conceitos de domesticação e estrangeirização. A domesticação envolve adaptar o texto de partida à cultura e à língua de chegada, tornando-o mais familiar e compreensível. Já a estrangeirização preserva as características culturais e linguísticas do texto original, mesmo que isso exija mais esforço do leitor.

A abordagem destes conceitos, agora conhecidos como estratégias de tradução, foi primeiramente discutida por Schleiermacher (1813), autor e filósofo que priorizava a estratégia de domesticação pois considerava que o mais importante era aproximar o leitor ao escritor. No entanto, como esta estratégia envolve alterar minimamente o texto de partida para preservar a sua essência, enquanto se tenta fazer com que o texto de chegada se assemelhe ao

⁸ É relevante esclarecer que este tipo de tradução “palavra a palavra” não é possível no seu sentido direto, dadas as diferenças gramaticais entre as línguas. Pode haver uma tradução mais literal, mas não completamente literal, pelo que a adaptação é essencial.

estilo da língua de partida, existe a possível dificuldade de conseguir que o leitor compreenda o que é apresentado, podendo-se tornar algo estranho na sua língua nativa por não ter o mesmo sentido.

Tendo em conta tal questão, esta abordagem inspirou Lawrence Venuti (1955), teórico e historiador da tradução, que aborda estes conceitos com uma visão contrastante à de Schleiermacher, argumentando que a predominância da domesticação na tradução tende a eliminar as diferenças culturais, idiomáticas e estilísticas do texto original, muitas vezes resultando numa perda da voz do autor e da singularidade da cultura de partida. Por este motivo, o autor prioriza a estrangeirização como uma estratégia válida e necessária, pois é a que preserva as características culturais, expressões idiomáticas e características únicas. A sua abordagem teórica desafia a hegemonia cultural e literária, oferecendo ao leitor uma experiência mais autêntica da cultura e da linguagem do autor original. Ao enfatizar a importância da estrangeirização, Venuti (1955) acredita que a tradução deve ser uma atividade política e ética, que promova a diversidade cultural e literária, em vez de impor uma uniformidade cultural.

Tendo em conta estas abordagens, entre muitas outras diversas, entende-se que o ato de traduzir é, por conseguinte, algo que envolve constantes escolhas e interpretações linguísticas, culturais e sociais, e outros aspetos, por parte do tradutor, tornando-se uma atividade que, segundo Nord (1997), exige um alto nível de reflexão, conhecimento e criatividade. Traduzir abrange uma ampla variedade de categorias e não se limita a um único campo de conhecimento. Um aspeto relevante destacado nos estudos da tradução é a responsabilidade do tradutor em expandir o conhecimento do mundo, já que a tradução não converte apenas de uma língua para a outra, mas também converte a cultura da LP para a LC.

A comunicação e a linguagem humana realizam-se através de uma série de ações e formas desde símbolos verbais, visuais e representações que podem ser exclusivas a uma determinada cultura, sociedade ou grupo. Isto significa que não existem limites para as necessidades de tradução. Qualquer coisa pode necessitar de ser traduzida e é por meio desse ato que muitos tradutores têm acesso a diferentes formas de representações, culturas e maneiras de expressar o mundo. Desta maneira, podemos entender que o tradutor se torna um mediador cultural, como afirmam Shirinzadeh e Mahadi (2015, 168) “*translators ought to be in Katan's (1999, p. 1) term “cultural mediators”. They must direct the cultural dissimilarities*

that can interrupt the stream of meaning transference. In other words, they should manage their translations so that they become comprehensible for their readers though there may exist cultural gaps.”

No entanto, é importante realçar que a tradução não é uma atividade uniforme. Tal como indicam as perspetivas contrastantes dos diferentes autores mencionados, cada tradutor possui uma aprendizagem e um percurso que influenciam o seu trabalho. Mesmo tradutores com conhecimento compartilhado entre determinadas línguas e tendo a mesma língua materna irão sempre apresentar diferenças nas suas abordagens e representações do conhecimento. Compreende-se então que todas as traduções são únicas, tal como referido por Bassnett (2002, 35):

“It is an established fact in Translation Studies that if a dozen translators tackle the same poem, they will produce a dozen different versions.”

Mesmo assim, apesar das diferenças entre as traduções, é importante considerar que o objetivo da tradução é determinar se uma tradução está correta ou incorreta, mas sim avaliar a qualidade e a adequação de uma tradução. Para tal, a procura pela qualidade envolve a aplicação de princípios e critérios que visam alcançar uma representação fiel do texto de partida na língua de chegada, permitindo que a mensagem seja transmitida de forma eficaz e coerente.

Para este efeito, considero relevante mencionar os autores Vinay e Darbelnet (1997), que desenvolveram um modelo de estratégias comumente conhecidos no campo da tradução, que desde então servem para auxiliar os tradutores a enfrentar desafios de tradução. De acordo com os autores, destacam-se:

- Tradução direta, ou literal, na qual o tradutor mantém a ordem das palavras e estruturas do texto de origem.
- Empréstimo, no qual uma palavra é transferida diretamente da LP para a LC.
- Decalque, no qual a língua passa a integrar uma expressão emprestada por outra língua, tal como se fosse um empréstimo, com a exceção de que é toda traduzida de forma literal pelo tradutor.

- Tradução oblíqua, que se opõe à tradução literal, no sentido em que procura encontrar soluções criativas para transmitir o sentido do TP na língua de chegada. Os autores afirmam que, em certos casos, é necessário abandonar a correspondência palavra por palavra para alcançar uma tradução mais eficaz.
- Transposição, que ocorre quando não há uma correspondência direta entre as estruturas gramaticais das línguas envolvidas na tradução. A transposição permite ao tradutor manter o sentido e a intenção do texto original, adaptando-o à estrutura gramatical da LC.
- Modulação, que envolve a mudança de perspectiva ou ponto de vista no texto traduzido, o que permite ao tradutor ajustar o tom, o estilo ou a ênfase do texto de partida para se adequar à língua de chegada. Isto pode ser útil para lidar com diferenças culturais, expressões idiomáticas ou *nuances* linguísticas que não podem ser traduzidas literalmente.
- Equivalência, que procura encontrar termos ou expressões na língua de chegada que transmitam o mesmo sentido do texto original, o que envolve substituições cuidadosas e precisas, levando em consideração as *nuances* e o contexto do texto. A equivalência pode ser alcançada por meio de sinónimos, expressões idiomáticas equivalentes ou termos técnicos específicos da língua de chegada.
- Adaptação, que permite ao tradutor ajustar o texto de partida para torná-lo mais compreensível ou adequado à cultura, ao contexto ou ao público-alvo da língua de chegada, o que pode envolver a substituição de elementos culturais específicos, a alteração de referências históricas ou a adaptação de expressões idiomáticas para torná-las mais familiares para o público-alvo.

As estratégias propostas por Vinay e Darbelnet fornecem um conjunto de diretrizes já bastante úteis para os tradutores lidarem com os desafios encontrados durante o processo de tradução. No entanto, é importante destacar que todas as estratégias mencionadas não são regras fixas, mas sim ferramentas flexíveis que devem ser aplicadas de acordo com o contexto, o propósito da tradução e as preferências do tradutor. Ao compreender e aplicar tais estratégias, os tradutores podem melhorar a qualidade e a eficácia das suas traduções, encontrando soluções criativas e adequadas para transmitir a mensagem do texto original de

forma precisa e apropriada na língua de chegada.

Estas definições e abordagens de diferentes autores mostram que a tradução é uma atividade complexa que exige conhecimento linguístico, cultural e social, bem como habilidades criativas, mediante uma série de critérios e estratégias a aplicar, subjetivas à perspectiva de cada tradutor individual.

No seguimento desta análise, pretende-se agora destacar a tradução audiovisual (TAV), tendo sido esta a modalidade em que se basearam as práticas que estiveram na origem deste relatório. Dentro das várias áreas da tradução, a audiovisual tem vindo a experienciar uma disseminação cada vez maior ao longo das últimas décadas, tornando-se numa prática profissional com crescente visibilidade. Atualmente, vivemos numa sociedade impulsionada pela tecnologia, onde as imagens em movimento, acompanhadas de som e texto, desempenham um papel fundamental na comunicação. A crescente interação com o mundo digital trouxe mudanças significativas na forma como as informações são produzidas e transmitidas. No dia a dia, há um constante contacto com uma variedade de meios audiovisuais tais como filmes, videoclipes, videojogos, vídeos, etc., através de dispositivos digitais, elementos que desempenham um papel central no nosso ambiente sociocultural. O constante consumo por este meio veio, por sua vez, suscitar uma crescente necessidade de saber traduzi-lo de maneira a permitir a sua difusão pelo meio.

De acordo com Couto et al (2017), a linguagem audiovisual caracteriza-se pela combinação de dois códigos: o código linguístico (oral e/ou escrito) e o código visual (imagens). Devido a esta combinação, a linguagem audiovisual considera-se de um ponto de vista semiótico, narrativo e comunicativo, visto que envolve uma habilidade de interpretar uma variedade de linguagens verbais e não verbais por parte do tradutor ou intérprete. Cintas e Remael (2021, 23), aprofundam esta questão dos códigos que o tradutor enfrenta na tradução audiovisual:

“Many of the challenges faced by audiovisual translators result from the interaction of the various codes and from the fact that, in most cases, the only code they can work with is the linguistic one in the form of dialogue, voiceover narration or written insertions in the images”

Neste sentido, entende-se que a tradução audiovisual se transmite através de uma série

de elementos não só linguísticos e visuais como também musicais, gestuais, fotográficos, efeitos especiais, entre outros, o que torna o processo de tradução audiovisual extremamente multifacetado.

Subsequentemente, este meio de tradução transpõe-se através de diversas modalidades, entre as quais se podem distinguir (Albir, 1999):

- **Dobragem:** o texto visual não se altera e procede-se à substituição do texto oral original por outro texto oral noutra língua. A sua principal característica é o ajuste, pois os atores de voz profissionais devem executar a tradução enquanto sincronizam as suas falas com os movimentos labiais das personagens.
- **Voice-Over:** a tradução oral sobrepõe-se ao texto oral original, o qual é emitido a um volume inferior ao da tradução, que começa geralmente uns segundos depois, mas termina ao mesmo tempo. Esta modalidade é particularmente comum em documentários.
- **Legendagem:** o texto oral não se altera, mas é transmitida a tradução do mesmo no formato de texto na parte inferior da tela. As suas principais características são a sincronização e o formato das legendas.
- **Interpretação Simultânea:** a fala original é transmitida noutra língua por um intérprete, que ouve o conteúdo e faz a tradução verbal do mesmo.

Embora se tenham distinguido quatro modalidades da tradução audiovisual, é de destacar a prática da legendagem, que foi a modalidade mais relevante para a temática deste relatório. A legendagem considera-se um método popular e eficaz no meio da tradução audiovisual pois permite a tradução de filmes estrangeiros, séries, vídeos, entre outros conteúdos audiovisuais por todo o mundo. Salvo países cuja tradição cultural prioriza a dobragem, tais como França, Itália, Espanha, entre outros, a legendagem continua a ser o método mais utilizado devido à sua eficiência. Isto é, face à dobragem, a legendagem pode ser feita apenas por um tradutor, e não requer a contratação de múltiplos atores de voz e de técnicos. Além disso, também preserva a língua original das personagens, permitindo que o espectador tenha uma experiência mais pessoal e autêntica com o contexto cultural do conteúdo original.

No entanto, esta prática também tem as suas limitações e desvantagens. Traduzir e condensar o diálogo em legendas concisas pode ser desafiador, pois requer que o tradutor transmita a essência da mensagem original dentro de restrições de espaço e de tempo que lhe são impostas. Além disso, ler legendas pode desviar a atenção dos aspetos visuais do conteúdo, afetando potencialmente a experiência de visualização como um todo.

É também de destacar que a legendagem depende muito das habilidades linguísticas e técnicas dos tradutores. Além de ser indispensável um profundo entendimento tanto da LP como da LC, a legendagem exige cronometragem precisa, sincronização e obediência a limites estritos de caracteres, tornando-se uma tarefa exigente que requer experiência e atenção aos detalhes.

Tendo em conta todos os desafios apresentados, é de destacar Pedersen (2005) que se enfoca nos problemas de tradução com distinção ao meio da legendagem de forma a auxiliar esta prática. O autor aborda nomeadamente os problemas causados por Referências Culturais Extralinguísticas (*Extralinguistic Culture-bound Reference*) ou RCE. Este termo, como Pedersen define, refere-se a expressões culturais que requerem conhecimento cultural adicional para serem compreendidas, pois referem-se a realidades ou itens culturais que não fazem parte do sistema de uma das línguas. Pedersen propõe diversas estratégias de tradução a serem aplicadas no meio da legendagem, podendo estas ser complementadas com as estratégias de Vinay e Darbelnet anteriormente mencionadas. Na sua ordem, o autor propõe as seguintes estratégias:

- Equivalência oficial: consiste na decisão oficial de um equivalente de uma RCE para a língua de chegada, o qual que se torna a tradução *standard* desse termo.
- Retenção: considerada pelo autor a estratégia mais utilizada para traduzir RCEs e mais fiel à língua de partida, consiste em manter um elemento da língua de partida igual no texto de chegada, usando itálicos ou aspas.
- Especificação: consiste em deixar a RCE sem tradução, mas acrescentando informação que não se encontra no texto de partida, tornando a referência cultural mais específica no texto de chegada, o que se pode fazer através de Explicação ou Adição.
- Explicação: consiste na expansão do texto escrevendo qualquer coisa que possa estar implícita no texto de partida. Usos desta estratégia são, por

exemplo, escrever por extenso um acrónimo ou uma abreviação, para tornar a referência cultural menos ambígua para a audiência.

- Adição: adição de informação que só está subentendida na RCE pela língua de partida. Por exemplo: nomear uma pessoa que é conhecida pela cultura de partida e acrescentar a sua profissão ou algo sobre ela que permita um melhor entendimento pelo público-alvo sobre de quem se trata. Na legendagem, esta estratégia pode apresentar dificuldades pelas limitações de espaço.
- Tradução direta: não se altera a carga semântica da RCE: nada é adicionado nem subtraído. A referência cultural permanece igual, o que é frequente por exemplo no caso de nomes de empresas e instituições oficiais.
- Generalização: substituição da RCE que se refere a algo específico por algo mais genérico. Esta estratégia é normalmente realizada através do uso da hiponímia.
- Substituição: substituição da RCE da língua de partida por outra RCE, ou por algum tipo de paráfrase, a qual não tem necessariamente de constituir outra referência cultural.
- Substituição cultural: remoção da RCE por outra RCE conhecida pelo público-alvo. Esta estratégia é a mais fiel à língua de chegada pela sua domesticação⁹
- Paráfrase: consiste em reformular a RCE, quer por uma “redução de sentido” ou pela sua remoção completa e substituição por uma paráfrase contextual.
- Omissão: remoção da RCE, sem qualquer tipo de substituição. O tradutor pode optar por esta estratégia se for a única opção ou se for a sua decisão final, mediante a forma como isso pode afetar a tradução.

Tendo em consideração todas estas estratégias, as competências do tradutor expandem-se ainda mais, tornando-se abrangentes e complexas. Mesmo assim, é relevante ter em conta que a legendagem é uma forma de tradução interlinguística que deve simplificar informações sempre que possível ou necessário, visto que, devido à natureza do processo audiovisual, as legendas coexistem com o idioma original do filme e outros elementos audiovisuais, podendo

⁹ Conceito tal como definido anteriormente na página 41

estes competir uns com os outros se forem muito complexos. O ajuste da velocidade de leitura à fala leva a escolhas importantes sobre o que priorizar nas legendas, sendo uma parte essencial do processo de tradução. O tradutor necessita, então, de encontrar um equilíbrio delicado para assegurar que a mensagem transmitida seja compreensível e se harmonize eficazmente com o contexto audiovisual em que se insere. Esta tarefa exige uma atenção minuciosa aos detalhes, assim como uma compreensão aprofundada do material e do público-alvo, com o objetivo de alcançar um resultado satisfatório.

Para ilustrar estas competências necessárias, é pertinente aplicar um princípio pragmático à legendagem, destacando cinco níveis de competência na legendagem (Skuggevik, 2009, 197):

- Competência técnica: a capacidade de lidar com as exigências do trabalho, como por exemplo o uso correto do *software* e das diretrizes de legendagem, tais como quebras de linha, uso de itálicos, restrições de tempo e espaço.
- Competência linguística: a especialização e sensibilidade do tradutor com a sua língua materna e a língua de chegada.
- Competência social e cultural: a compreensão de aspetos não linguísticos e o seu valor.
- Competência psicológica: a compreensão da dimensão emocional subentendida que acompanha o texto.
- Competência abrangente: a capacidade de considerar todas as competências anteriores quando se determinam estratégias para as limitações de legendagem.

Como se observa, o tradutor que legenda tem uma grande exigência a cumprir para garantir uma boa legendagem. No entanto, nem sempre o faz sozinho, é relevante notar que a legendagem é também uma atividade que pode ser colaborativa com diversos profissionais; entre estes, destacam-se, de acordo com Cintas e Remael (2021):

- *Spotter*: encarregado de inserir os *timecodes* nas falas, deve ser proficiente na parte tecnológica, com um excelente conhecimento prático de programas de legendagem.
- Tradutor: encarregado da transferência da LP para a LC, deve ser bilíngue e ter completa proficiência sobre as *nuances* linguísticas e culturais entre ambas línguas. Os autores mencionam como este profissional é considerado o legendador em si, pois já está ciente das limitações espaciais e temporais desta prática e das estratégias

comummente aplicadas.

- Adaptador: especialista sobre as regras de legendagem que converte o texto traduzido pelo tradutor “em bruto” para o formato de legendas, alterando também estruturas sintáticas ou sinónimos com o objetivo de aperfeiçoar as legendas. Este tipo de profissional é mais comum na dobragem no que toca à sincronização labial das falas, na legendagem já tende a ser substituído inteiramente pelo tradutor.
- Revisores: responsáveis por rever o trabalho dos outros colegas tendo em conta todas as envolventes anteriormente mencionadas.
- Gestores de projeto: encarregados de planear, desenvolver e executar os projetos de legendagem com os clientes e com os restantes profissionais.

Por conseguinte, tendo em conta os dados apresentados e o contexto abordado, é possível concluir que a legendagem desempenha um papel vital na transposição de barreiras linguísticas e culturais, permitindo que os espectadores se envolvam com conteúdos de diferentes partes do mundo. No entanto, tal processo requer uma grande combinação de habilidade linguística, precisão técnica e sensibilidade cultural para criar uma experiência audiovisual imersiva e de qualidade. Desta forma, os profissionais responsáveis pela elaboração das legendas, especialmente os tradutores, devem ser mestres na sua área. A proficiência em tradução e a sua compreensão enquanto área de estudo complexa são bases indispensáveis para a proficiência de um bom legendador. Sendo a tradução uma área que evolui à mesma medida que a linguagem e os meios de comunicação se expandem, é importante que o tradutor disponha de todas as bases e características anteriormente mencionadas neste capítulo para garantir uma boa legendagem.

3 Análise de Casos Práticos: Aplicação de Estratégias de Tradução

Neste capítulo do relatório, proceder-se-á à análise de casos práticos que ilustram de forma concreta a aplicação dos conceitos teóricos previamente abordados no capítulo 2. Estes casos foram selecionados cuidadosamente para abranger uma ampla amostra de situações e contextos, permitindo assim uma compreensão abrangente das principais estratégias de tradução no meio da legendagem.

Ao longo desta análise, serão ilustrados exemplos práticos por meio de tabelas, com o texto de partida e o texto de chegada comparados lado a lado, podendo-se observar as questões em causa em cada segmento de texto sublinhadas por mim, as quais serão subsequentemente acompanhadas de um comentário e justificação. Estes exemplos demonstram alguns desafios enfrentados ao longo das traduções, bem como outros casos de interesse. Cada caso será destacado conforme a estratégia aplicada, justificando em seguida a decisão de tradução tomada e as implicações decorrentes de determinada decisão quando se tratar de situações mais complexas.

O objetivo é que, através da análise a seguir efetuada, seja possível obter uma visão mais clara das estratégias e táticas anteriormente aprendidas, partindo de casos reais de tradução, o que permitirá uma reflexão aprofundada sobre as melhores abordagens a serem adotadas em circunstâncias semelhantes. É relevante mencionar que os casos apresentados não têm a pretensão de oferecer soluções definitivas, mas sim de estimular o pensamento crítico e o debate construtivo. A tradução é um ato complexo que reflete as escolhas e interpretações do tradutor conforme cada situação e, no caso do estágio curricular, foi principalmente um ato de aprendizagem e de crescimento profissional. Desta maneira, cada caso ilustrado é único e sujeito a múltiplas escolhas e alternativas de tradução, exigindo assim uma análise cuidadosa e uma abordagem personalizada.

3.1 Estratégias de Equivalência

As estratégias de equivalência são das mais frequentemente utilizadas para resolver questões de tradução. Nos casos que se seguem, o objetivo foi manter o equilíbrio entre fidelidade ao TP e adequação ao contexto do TC. Distinguem-se para esta estratégia: expressões idiomáticas, equivalência dinâmica, siglas, interjeições e onomatopeias.

3.1.1 Expressões Idiomáticas

Tabela 5: Exemplo em *45th Parallel*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
But each time he <u>peered out</u> ,	Mas sempre que <u>espreitava</u> ,
he would enter the <u>cross hairs</u>	entrava na <u>mira</u>
of Agent Mesa,	do agente Mesa,
who never put his pistol away.	que nunca baixou a pistola.
Drawn in by this <u>ducking and darting</u> ,	Atraída por este <u>jogo de escondidas</u>

- Tradução de equivalência lexical das três expressões idiomáticas sublinhadas no TP, dando especial destaque à expressão “ducking and darting”, pois, no contexto em que esta cena se insere, está a ser narrado um momento em que uma das personagens fugiu da mira do agente para se esconder atrás de um pilar, numa situação aparentemente tensa, pelo que, segundo a minha interpretação do sentimento pretendido, “jogo de escondidas” transmite a mesma conotação irónica existente no TP para o leitor do TC.

Tabela 6: Exemplo em *45th Parallel*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Guns deposited, they <u>beelined</u> back to Florida.	Armas depositadas, <u>voltaram de imediato</u> para a Florida.

- Tratando-se de uma expressão idiomática assinalada no TP, o desejado por mim era traduzi-la também por um idiomatismo no TC. No entanto, não tendo encontrado uma expressão que considerasse adequada no momento da tradução, optei pela tradução de equivalência lexical da expressão “beelined” que transmite uma sensação de rapidez e urgência, pelo que decidi que “voltaram de imediato” transmite o mesmo tom ao leitor.

Tabela 7: Exemplo em *45th Parallel*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Like in any capitalist economy, where the goal isn't to satisfy demands, but to accumulate, there is no option for <u>the grind</u> to stop.	Como em qualquer economia capitalista, em que o objetivo não é satisfazer a procura, mas sim acumular, não há a opção de parar de <u>trabalhar</u> .

- Neste caso, a expressão assinalada “the grind” tem vários significados diferentes conforme o contexto em que é empregue na língua inglesa, motivo pelo qual considerei este caso idiomático interessante de ilustrar. Segundo consulta no dicionário Infopédia,¹⁰ para o termo “grind”, existem cinco significados enquanto verbo transitivo e oito resultados enquanto nome. Dado o contexto deste filme, que narra o trabalho árduo e constante das personagens que nunca param, a minha interpretação pessoal foi a de assumir que neste caso se trata do seu terceiro resultado enquanto nome: “(trabalho monótono e árduo) labuta”. Além desta consulta, tendo também conhecimento prévio sobre como este termo é usado comumente na língua inglesa para referir trabalho num contexto mais coloquial, determinei que a melhor tradução seria uma equivalência lexical simples de “trabalhar”.

Tabela 8: Exemplo em *Hardly Working*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
A <u>paper-thin promise</u> , masking deeply corrupted mechanics.	Uma <u>promessa tão fina</u> , mascarando mecânicas profundamente corruptas.
Creating a world caught in a state of permanent raging presence.	Criando um mundo preso num estado de presença permanente furiosa.

¹⁰ Porto Editora – *grind* no Dicionário infopédia de Inglês - Português [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2023-09-12 17:28:52]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/grind>

- Diminuição do sentido literal da expressão do TP “promessa tão fina como papel” para apenas “promessa tão fina” devido ao limite de caracteres por linha (40), o que levou a uma perda de sentido idiomático, mas que, segundo a minha reflexão, transmite a mensagem pretendida ao leitor e se mostra ser uma tradução adequada.

Tabela 9: Exemplo em *Hardly Working*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
At close to 8 PM, the carpenter <u>calls it a day</u> .	Perto das oito da noite, o carpinteiro <u>dá o dia por terminado</u> .

- Tradução de equivalência idiomática da expressão “calls it a day” para o TC com a expressão “dar o dia por terminado” a qual é, segundo o meu conhecimento, comumente utilizada para transmitir o mesmo sentido na cultura da LC. Este caso também ilustra uma das várias formas em que pude verificar que o português é mais palavroso que o inglês, pois a frase traduzida no TC quase excede o limite de 40 caracteres por linha, tendo 37 caracteres, enquanto a linha do TP tem apenas 25 caracteres.

Tabela 10: Exemplo em *Hardly Working*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
On some occasions, he orders a beer, of which he takes three or four sips.	Em certas ocasiões, pede uma cerveja, bebendo três ou quatro goles.
Later, he gets up, <u>dead drunk</u> from just those couple of mouthfuls.	Mais tarde, levanta-se, <u>podre de bêbedo</u> só com aqueles goles.

- Tradução de equivalência idiomática da expressão “dead drunk” que literalmente seria “morto de bêbedo”, no entanto, não podendo ser traduzida literalmente, segundo a minha interpretação decidi utilizar a expressão coloquial “podre de bêbedo” que é, segundo o meu conhecimento, frequentemente utilizada na cultura do TC para

transmitir o mesmo sentido.

Tabela 11: Exemplo em *Gaby's Hills*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Can you <u>cut me some slack</u> ?	Podem <u>dar-me um desconto</u> ?

- Tradução de equivalência lexical da expressão sublinhada no TP “cut some slack”, pois o seu significado em inglês, segundo consulta no dicionário Cambridge é: “to not judge someone as severely as you usually would”. Ou seja, ser mais benevolente, pelo que segundo o meu entendimento, escolhi a expressão “dar um desconto” que transmite a mesma ideia e registo coloquial pretendido no TP.

Tabela 12: Exemplo em *Gaby's Hills*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Yeah, he's sick, back there. He smoked like a maniac.	Sim, está lá atrás, sentiu-se mal-disposto. Fumou que nem um louco.
I'm scared.	Estou assustado.
It'll pass, you're just <u>having a bad trip</u> .	Vai passar, estás só <u>a ter maus efeitos</u> .

- Tradução da expressão coloquial “bad trip” no TP para uma equivalência mais direta e explicativa no TC, que foi o meu objetivo neste caso ilustrado. Sendo que na língua do TP, o termo “trip” no contexto se refere a um estado de intoxicação por efeito de substâncias, o objetivo de tradução foi transmitir esta frase de uma forma sucinta devido à constrição de caracteres, pelo que “maus efeitos” contextualizado transmite o mesmo sentido ao leitor do TC.

Tabela 13: Exemplo em *Gaby's Hills*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Hey.	Olá.
Well, <u>if it isn't little Gaby</u> .	<u>Olhem só quem ela é, a Gaby</u> .
You've changed.	Mudaste.
Yeah, whatever.	Não importa

- Tradução de equivalência idiomática da expressão sublinhada no TP, visto que a expressão “olhem só quem é”, é de uso popular e corrente na língua do TC para transmitir o mesmo sentido, pelo que foi possível fazer uma equivalência que, segundo a minha reflexão e conhecimento pessoal, considere que seria a mais natural e reconhecida pelos falantes de português europeu ao lerem a legenda.

Tabela 14: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
This was a very serious suicide attempt.	Isto foi uma tentativa
This was not " <u>a cry for help</u> ", as they say.	de suicídio muito séria.
	Não foi, como se diz,
	" <u>um pedido de ajuda</u> ".

- Tradução de equivalência da expressão idiomática sublinhada no TP “cry for help” para o TC “pedido de ajuda”, já que uma tradução literal “chorar por ajuda” não seria possível pois não é uma expressão que seja utilizada na LC, e por esse motivo poderia gerar confusão no leitor. Já a expressão “pedido de ajuda” é familiar na língua portuguesa quando se utiliza num contexto de suicídio ou de doença mental, que era precisamente o pretendido de reconhecer neste contexto.

Tabela 15: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
I didn't want to ask him too many questions. -Yeah, <u>all in good time</u> .	Não lhe queria fazer demasiadas perguntas. Sim, <u>tudo a seu tempo</u> .

- Tradução de equivalência idiomática da expressão sublinhada no TP “all in good time” para o TC “tudo a seu tempo”, ao invés da sua tradução literal “tudo em bom tempo” que não teria sentido na LC, pelo que instintivamente escolhi uma expressão equivalente que considerei ser de uso mais corrente.

Tabela 16: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Girls are on the other side. You <u>haven't got the hang of it yet</u> .	As raparigas estão do outro lado. Ainda <u>não conhecem os cantos da casa</u> .

- O diálogo em questão passa-se numa ala psiquiátrica, pelo que a personagem está a referir-se às suas divisões. Por este motivo, tratando-se de um edifício, considerei que “não conhecem os cantos da casa” seria um equivalente ideal da expressão idiomática.

Tabela 17: Exemplo em *Memoir of a Veering Storm*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
We were <u>screaming our hearts out</u> .	<u>Gritávamos do fundo dos nossos pulmões</u> .

- Tradução de equivalência idiomática para a expressão sublinhada no TP, cujo significado não pode ser traduzido literalmente, por isso o seu sentido foi transmitido por outra expressão ligeiramente diferente, neste caso para enfatizar a intensidade do grito que a personagem descreve. O meu fundamento para esta escolha de tradução foi ter-me baseado no meu próprio conhecimento sobre esta expressão idiomática inglesa e já a ter visto frequentemente traduzida desta forma em português, pelo que a considerei uma escolha

que seria reconhecida naturalmente pelo leitor.

Tabela 18: Exemplo em *Forevermore*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Mum sent me to keep an eye on you.	A mãe mandou-me ficar de olho em ti.
<u>Bite your tongue.</u>	<u>Tento na língua.</u>

- Tradução de equivalência idiomática do TP para a qual não existe um equivalente direto no TC. Contextualizado, este diálogo passa-se entre dois irmãos que estão a implicar um com o outro, e tal como a expressão do TP sugere, a personagem está a advertir à outra que esta se cale, mas com um tom de brincadeira. Por este motivo, em vez de traduzir simplesmente por “cala-te” que teria perda idiomática, considereei que “tento na língua” seria uma escolha interessante para transmitir o mesmo sentido, a qual foi também apoiada pela supervisora após a revisão.

Tabela 19: Exemplo em *Sisters: The Summer We Found Our Superpowers*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
-Grab this. Billie, <u>are you with us?</u>	-Agarra isto. Billie, <u>ajudas?</u>
-Nice stick!	-Belo pau!

- Tradução de equivalência lexical da expressão “are you with us?” por “ajudas?” dado o contexto do diálogo, em que a personagem que profere a fala em causa está a dar instruções e a pedir ajuda a duas outras personagens para completar uma ação.

3.1.2 Equivalência dinâmica

Os casos que se seguem pretendem ilustrar situações em que o objetivo de tradução foi encontrar um termo ou expressão equivalente através de uma abordagem mais criativa e suscetível da minha interpretação pessoal dos filmes enquanto tradutora.

Tabela 20: Exemplo em *Hardly Working*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
She guides her broom with intent and her gaze is <u>directed at</u> the ground at all times.	Guia a sua vassoura com determinação e os seus olhos estão sempre <u>pregados ao</u> chão.
She sweeps meticulously, almost <u>gingerly</u> even.	Varre de forma meticulosa, quase até <u>com amor</u> .

- Tradução de equivalência dinâmica para ambos os termos sublinhados no TP. Para transmitir uma maior intensidade lexical ao TC, a personagem ter os olhos “pregados” ao chão adequa-se mais ao contexto do filme, cujo tema é sobre a falta de liberdade das personagens do jogo. Por este motivo, o termo “pregar” enfatiza que não existe chance do seu olhar se desviar nem por um momento. No segundo termo, “gingerly”, que significa uma forma cuidada ou delicada de fazer algo, optou-se por uma tradução mais criativa para transmitir a mesma sensação, “com amor” visto que se trata da afeição da personagem em causa. Desta forma, tratando-se de uma cena visual em que o leitor pode observar a personagem a varrer, os seus sentimentos são em seguida ilustrados através da legenda.

Tabela 21: Exemplo em *45th Parallel*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Anything else, Judge Kagan <u>chuckled</u> ,	Todo o resto, <u>troçou</u> o juiz Kagan,

- Tradução de equivalência lexical do TP. Dada a *nuance* sarcástica do contexto em que a cena se insere, na qual a personagem está a ser condescendente, a ação tem um cariz de gozo mais do que de riso propriamente dito, pelo que, segundo a minha reflexão, “troçou” transmite melhor essa sensação ao leitor.

Tabela 22: Exemplo em *Hardly Working*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
He wanders about, can't decide where to go, what to do, who he is.	Anda às voltas, não consegue decidir para onde ir, o que fazer, quem é.
His <u>meandering</u> concludes at a chopping block.	Os seus <u>ziguezagues</u> terminam ao aproximar-se de um cepo.
Despite his apparent inebriation, every strike hits <u>dead center</u> .	Apesar de parecer embriagado, os golpes acertam <u>mesmo no meio</u> .

- Equivalência lexical do termo “meandering” no TP para “ziguezagues” no TC, e recurso a sinonímia para a tradução de “dead center” por uma expressão semanticamente mais simples, à falta de conhecimento de uma expressão idiomática equivalente no momento de tradução.

Tabela 23: Exemplo em *Hardly Working*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
On his way back, the stablehand <u>loses his bearings</u> .	No regresso, o cavaleiro <u>fica desorientado</u> .

- Tradução de equivalência lexical da expressão coloquial “loses his bearing” que significa ficar desorientado ou confuso, para o seu significado lexical no TC ao invés de substituir por outra expressão idiomática. Esta escolha foi motivada por questões de preferência pela simplicidade e para não exceder o número de caracteres por linha.

Tabela 24: Exemplo em *Hardly Working*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
This is how he remains for the entirety of the night, until <u>the sun has chased away the moon</u> .	É assim que permanece o resto da noite, <u>até o sol vir espantar a lua</u> .

- A expressão sublinhada no TP não corresponde exatamente a uma expressão idiomática, mas constitui uma escolha de palavras mais “colorida” para referir a mudança de dia, pelo que a tradução sublinhada no TC pretende fazer o mesmo, sem se “colar” muito à estrutura semântica da LP.

Tabela 25: Exemplo em *Gaby’s Hills*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
But like, <u>what do you live for?</u>	Mas <u>o que é que te dá prazer na vida?</u>
Uh... I don't know.	Não sei.

- Tradução oblíqua da expressão sublinhada no TP. Ao invés de realizar uma tradução literal que seria “para o que é que vives?” que, na minha interpretação, tem uma fluência estranha quando usada em conversa corrente, considere que “o que é que te dá prazer na vida?” seria uma tradução mais criativa e estética do que se permite transmitir no TP.

Tabela 26: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
This cigarette <u>makes my heart race.</u>	O cigarro <u>deixou-me tonta.</u>

- Contextualizada a cena do filme a que esta fala pertence, a personagem faz uma expressão de desagrado e descarta o cigarro que estava a fumar. A tradução do TC é mais interpretativa do que literal, não se desviando muito do sentido pretendido, visto que ter “palpitações” como sugere o TP, causa tontura ou mal-estar, pelo que preferi realizar uma tradução ligeiramente mais criativa, continuando dentro da mensagem, sem ser tão literal.

Tabela 27: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
I won't leave.	Não saio.
It's fine.	Está tudo bem.
Are you gonna <u>push me out</u> ?	Vai <u>obrigar-me a sair</u> <u>à força</u> ?

- No caso deste segmento de diálogo, tal como referido na tabela 19, uma tradução mais literal, tal como “vai empurrar-me daqui para fora?” prende-se muito com a semântica da LP, pelo que a tradução sublinhada no TC transmite o mesmo sentido, e mantém o registo formal que é pretendido entre as personagens.

Tabela 28: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
to get a referral to a psychiatrist.	para ser encaminhado para um psiquiatra.
But he <u>got an appointment</u> <u>in more than a month.</u>	Mas ele <u>só conseguiu</u> marcação para <u>dali a mais</u> de um mês.

- Restruturação frásica da expressão do TP para uma expressão mais simples e “clara” para o leitor do TC. Ou seja, neste caso, a construção frásica do TP não é tão frequente de aparecer na língua do TP, o que implica que a sua aproximação literal em português faria ainda menos sentido para o leitor, e além disso, a frase em inglês omite palavras que são necessárias no TC, o que levou à criação de uma frase longa para transmitir o mesmo sentido, como se pode observar com a adição de “só” e “dali a”.

3.1.3 Siglas

A sigla é uma abreviação formada pelas letras iniciais de uma sequência de palavras ou expressões, com o objetivo de simplificar a sua escrita, pronúncia e/ou memorização. As siglas são frequentemente utilizadas em diversos contextos e são especialmente úteis quando se pretende formular uma frase longa ou complexa de forma mais concisa. Por estas razões, os casos seguintes ilustram situações em que as siglas surgiram durante a o processo de tradução e as diferentes escolhas que foram realizadas conforme as necessidades da legendagem.

Tabela 29: Exemplo em *Spotless*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Mine is rubbish too, but he wants me to help him with his <u>homework</u> .	O meu também é péssimo, mas ele quer ajuda com o <u>TPC</u> .

- Utilização da sigla TPC ao invés da sua extensão “trabalho para casa” devido às limitações de caracteres; o uso corrente da abreviatura na cultura do TC torna-a facilmente reconhecível pelos leitores da tradução.

Tabela 30: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Excuse me, that's my brother. What's the procedure now? - <u>MRI</u> , then we're back.	Desculpe, é o meu irmão. Qual é o procedimento agora? Uma <u>ressonância magnética</u> , e depois voltamos.

- Explicitação da sigla MRI (*magnetic resonance imaging*) para esclarecer melhor o leitor. O motivo desta explicitação deveu-se ao facto de que na língua portuguesa, ao contrário da inglesa, não é comum utilizar siglas para referir uma ressonância. A ser abreviada, a sigla “RM” não suscita a mesma familiaridade no leitor do TC que “MRI” suscita no

leitor do TP. Por esta razão, considerei que “ressonância magnética” evitaria qualquer ambiguidade na legenda.

Tabela 31: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
There is a coffee machine next to the <u>toilet</u> . -Thank you.	Há uma máquina de café ao lado do <u>WC</u> . Obrigada.

- Neste caso, ao contrário da tabela 30, foi o termo do TP que foi adaptado para uma sigla no TC. Esta decisão de tradução mostrou-se conveniente e mais prática por permitir economizar em termos do número de caracteres. A sigla usada no TC é usual na LC, pelo que será facilmente reconhecível pelo leitor da tradução.

Tabela 32: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
This psychologist could not give him any medicine.	Esta psicóloga não lhe podia receitar medicação.
So, she advised me to take him to his <u>GP</u>	Por isso, aconselhou-me a levá-lo ao <u>médico de família</u>

- Explicitação de GP (*general practitioner*) que corresponde ao médico de família mais comumente utilizado na língua do TC.

Tabela 33: Exemplo em *Forevermore*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Your brother is so chatty,	O teu irmão é tão falador,

a rare thing for <u>IT guys</u> .	é raro para <u>informáticos</u> .
-----------------------------------	-----------------------------------

- Explicitação da sigla “IT” (*information technology*) para a sua equivalência mais coloquial na cultura da LC. Segundo consulta no dicionário online IATE, os resultados devolvidos do termo “information technology” foram “tecnologia da informação” e “informática”. No entanto, visto que o registo utilizado neste diálogo é informal, e o pretendido é referir as pessoas, neste caso no masculino, que trabalham na área, a explicitação foi simplificada para “informáticos” que informa o leitor sem ter de utilizar demasiados caracteres.

3.1.4 Interjeições

As interjeições são palavras ou expressões curtas que são usadas para expressar emoções, sentimentos, reações súbitas ou estados de espírito de forma imediata. Não têm uma função gramatical na construção de frases, mas são usadas para comunicar sentimentos como surpresa, alegria, dor, raiva, espanto, entre outros. Segundo as diretrizes de legendagem que me foram fornecidas pela Associação e pelas supervisoras, interjeições comuns como “ah!”, “oh!”, entre outras vogais e sons curtos não são legendados em português, pois considera-se que como a audiência os consegue ouvir e são sons universais, não se justifica aparecerem na legenda. No entanto, existe ainda uma diversa variedade de interjeições adicionais a essas. Os casos seguintes ilustram ocorrências de interjeições diversas que foram traduzidas devido às suas particularidades.

Tabela 34: Exemplo em *Sisters: The Summer We Found Our Superpowers*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Yuck.	Ew.

Tabela 35: Exemplo em *Sisters: The Summer We Found Our Superpowers*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Hush.	Xiu.

Tabela 36: Exemplo em *Sisters: The Summer We Found Our Superpowers*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Wow.	Uau.

Tabela 37: Exemplo em *Sisters: The Summer We Found Our Superpowers*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
-Yippie!	-Iupi!

Tabela 38: Exemplo em *Gaby's Hills*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Whoa, man!	Ena, meu!

Tabela 39: Exemplo em *Gaby's Hills*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
- <u>Whoa!</u>	- <u>Caraças!</u>
- Let's go!	- Vamos!

- Todas as tabelas neste ponto ilustram momentos de diálogo presentes em filmes infantis, pertencentes à secção IndieJúnior. Por este motivo, as escolhas de tradução das interjeições foram realizadas tendo em conta a audiência jovem a que se destinavam. Na tabela 34 observa-se a tradução da interjeição “yuck” para um estrangeirismo “ew” no TC, em vez de “que nojo”, devido ao seu uso popular em conversa oral na cultura de chegada. As restantes substituições consideram-se ser de equivalência, não obstante o facto de que existem diversas formas de traduzir uma interjeição em português. Tal é o caso da interjeição “whoa” que foi substituída pela interjeição “ena” na tabela 38; no entanto, na tabela 39, foi substituída pela palavra “caraças”, devido ao registo coloquial presente na conversa em que se inseria. Deste modo, observei que há uma certa liberdade do tradutor para transmitir interjeições de acordo com o contexto, a audiência e o tom do filme.

3.1.5 Onomatopeias

As onomatopeias são palavras ou combinações de letras que imitam ou reproduzem sons naturais, animais, ruídos de objetos ou ações. São comumente utilizadas na linguagem escrita e falada para representar sons de forma mais vívida e expressiva. O seguinte exemplo selecionado ilustra um caso interessante de uma onomatopeia presente num filme traduzido para a secção IndieJúnior.

Tabela 40: Exemplo em *Naissance des Oasis*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
I know, right?	É, não é?
It's outright sssensssational!	É tão sssensssacional!

- Tradução para dobragem, o que envolveu a adaptação do texto para marcas de oralidade. O diálogo pertence a um filme infantil de animação, no qual a personagem a quem essas falas pertencem é uma cobra, pelo que o som representado pelos grafemas “ssss” pretende transmitir a onomatopeia da sua língua ao falar, razão pela qual esses grafemas foram mantidos no TC.

3.2 Estratégias de Adaptação

Os casos seguintes procuraram adaptar certas marcas do texto de partida de forma a mantê-lo mais compreensível para a cultura do texto de chegada, dando destaque ao caso particular da legendagem de expressões envolvendo jogos de palavras, ilustrada na secção 3.2.1.

Tabela 41: Exemplo em *45th Parallel*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
on the boys that evaded him, just <u>36 feet</u> into Mexico.	os rapazes que lhe fugiram, apenas a <u>dez metros</u> , do lado do México.

- Adaptação da medida de comprimento “feet” no TP para “metros” no TC, com a sua devida equivalência direta.

3.2.1 Jogos de Palavras

Tabela 42: Exemplo em *Sisters: The Summer We Found Our Superpowers*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
-Give me a " <u>B</u> ". Give me an " <u>I</u> ". - <u>A</u> .	-Dá-me um " <u>B</u> ". Dá-me um " <u>I</u> ". - <u>P</u> .
-Give me an " <u>L</u> ". - <u>O</u> .	- Dá-me um " <u>L</u> ". - <u>R</u> .
-Give me an " <u>L</u> ". - <u>O</u> .	- Dá-me um " <u>L</u> ". - <u>A</u> .
Give me an " <u>I</u> ". Give me an " <u>E</u> ". What do you get?	Dá-me um " <u>I</u> ". Dá-me um " <u>A</u> ". O que é que dá?
Wow, Vega. A beach!	Uau, Vega. Uma praia!

- Contextualizado, neste diálogo existe um jogo de palavras inventado pelas duas personagens. Ao longo do filme, em momentos aleatórios, as duas irmãs a quem as falas destacadas pertencem iniciavam este jogo no qual uma delas pedia letras à outra até formar a palavra desejada. No entanto, como é possível observar, a letra que uma pede não corresponde à letra que é respondida, e isto é intencional em alguns dos jogos. Inclusivamente, a junção das letras também não forma a palavra proferida no TP. Neste caso, como o pedido inicial pela letra “I” é ignorado, e por coincidência a personagem apenas pede cinco letras além dessa, foi possível fazer uma adaptação lexical da palavra “praia” para o TC. No entanto, foi uma decisão de tradução que deixou questões por se destacar dos outros jogos de palavras, aos quais não foi possível atribuir o mesmo sentido.

A questão de confundir intencionalmente o leitor como acontece no TP foi considerada, mas neste caso decidi manter a adaptação.

- Observe-se a tabela seguinte, que exemplifica um outro instante deste jogo de palavras que não foi possível adaptar:

Tabela 43: Exemplo em *Sisters: The Summer We Found Our Superpowers*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
-Give me an "A". -A.	-Dá-me um "A". -A.
-Give me an "I" -I.	- Dá-me um "I" -I.
-Give me an "O" -O.	- Dá-me um "O" -O.
Give me an "O". Give me an "O". What do you get?	Dá-me um "O". Dá-me um "O". O que é que dá?
Tottori!	Tottori!

3.3 Estratégias de Empréstimo

Os casos seguintes ilustram situações nas quais transferir a palavra diretamente do TP para o TC mostrou-se ser a estratégia de tradução mais adequada, pelas razões que serão explicitadas.

Tabela 44: Exemplo em *Forevermore*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
He couldn't even get fake <u>likes</u> for my Instagram.	Ele nem conseguia arranjar <u>likes</u> falsos para o meu instagram.

- Tratando-se de um filme para a secção IndieJúnior, destinado a um público-alvo juvenil, realizou-se um empréstimo do termo “likes” tendo em consideração o seu uso corrente no meio das redes sociais na cultura do TC.

Tabela 45: Exemplo em *Forevermore*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
You keep falling from your skate	Continuas a cair do skate
It's just you, me, and <u>snacks</u>	És só tu, eu e <u>snacks</u>

- Empréstimo devido à falta de um equivalente adequado, sendo que “snacks” é um termo sem tradução direta, comumente traduzido como “lanches” ou “doces”. Tendo em conta o género juvenil do filme e as suas características, optei por realizar um empréstimo direto, dado que este termo será facilmente reconhecido pelo leitor da LC.

Tabela 46: Exemplo em *Hardly Working*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
The carpenter always drives two nails into the same spot.	O carpinteiro prega sempre dois pregos no mesmo sítio.
He exhibits a bit of <u>extra</u> spirit when sinking the second nail into the wood.	Demonstra algum ânimo <u>extra</u> ao cravar o segundo prego na madeira.

- O segmento em questão pertence a um documentário sobre um videojogo. Verifica-se que o vocabulário de videojogos, por norma, apresenta uma abundância de empréstimos na cultura de chegada. Sendo “extra” uma palavra comumente importada para o português, decidi mantê-la igual, embora tenha considerado opções como “ânimo acrescido”, que foi uma sugestão da minha supervisora; mas, querendo manter um tema coerente para os leitores, tendo em conta a familiaridade destes empréstimos para a audiência, em revisão da tradução esta foi a proposta aceite.

Tabela 47: Exemplo em *Hardly Working*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
On its own, his behavior might be viewed as an unremarkable <u>bug</u> – funny even.	Por si só, o seu comportamento pode ser visto como um <u>bug</u> banal – engraçado, até.

- Empréstimo do termo “bug” devido à sua frequência de uso no meio de videogames, que seria familiar para a audiência.

Tabela 48: Exemplo em *Hardly Working*:

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
The carpenter is one of over a thousand NPCs in the video game <i>Red Dead Redemption 2 “NPC” is short for non-playable characters. They are extras who live their lives in the background of the stage picture.	O carpinteiro é um dos milhares de NPC no videogame Red Dead Redemption 2. “NPC” significa personagens não jogáveis. São figurantes que vivem as suas vidas no plano de fundo da imagem.

- Apesar de a sigla NPC ser explicada tanto na LP como na LC, mantém-se igual na LC, e não passa a “PNJ”, por ser comumente utilizada no meio dos videogames, pelo que neste caso uma tradução oblíqua para “PNJ” iria suscitar confusão no leitor.

3.4 Estratégias de Especificação

Os casos seguintes ilustram situações de tradução nas quais houve a necessidade de tornar o texto mais claro e específico para a audiência do TC, o que foi alcançado por meio de

explicitação e adição.

3.4.1 Explicitação

Tabela 49: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
How long has he <u>been</u> <u>here</u> for?	Há quanto tempo é que ele vive <u>em Zagreb</u> ?
He came here to work, early this year. -He hasn't registered his residence yet?	Veio para cá trabalhar, no início do ano. Ainda não registou a residência?

- Contextualizado, este diálogo ocorre nos primeiros dez minutos do filme, nos quais as personagens em causa estão a discutir um acontecimento que ocorreu no lugar em que se inserem (Zagreb). Por questões de clareza, considere relevante mencionar o local que a fala sublinhada refere, pois ao longo do filme as personagens mudam de cidade e referem também nomes de ruas diferentes, as quais são frequentemente mencionadas. Por esse motivo, visto que a cidade de Zagreb é relevante pois foi onde decorreu o incidente que inicia o filme, decidi especificar o seu nome, visto que a personagem em questão é natural da mesma, e estava apenas a viver lá temporariamente.

Tabela 50: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
<u>Where to</u> now?	- <u>Vai onde</u> agora?
-To see a psychiatrist.	- Falar com um psiquiatra

- Neste diálogo, a expressão “where to now” pode suscitar ambiguidade em inglês, pelo que se explicitou que a expressão se refere ao destino da personagem em causa.

Tabela 51: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Check if everything is there, then sign. <u>Here</u> , for his things.	Verifique se está tudo aí, e depois assine. <u>Aqui</u> está o <u>saco</u> , para os pertences dele.

- O diálogo em questão passa-se num hospital, com pouca iluminação, e a personagem da fala entrega um saco à outra personagem. Tanto por preferência estilística, como para ajudar o leitor, decidi especificar a que é que o “here” do TP se referia.

Tabela 52: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
What is this?	O que é isto?
We put it on you for the funeral.	Vestimos-te isso para o funeral.
We thought you would choose <u>something like that</u> .	Achámos que essa seria <u>a camisa</u> que tu escolherias.

- Explicitação do TP “something like that”, para “a camisa” pois quando decorre esta cena a personagem olha e aponta para a camisa que tem vestida. Esta escolha em explicitar decorreu também de uma preferência estilística por não repetir “isso” no que seria “achámos que seria isso que tu escolherias” como na legenda anterior.

Tabela 53: Exemplo em *Gaby's Hills*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
I don't know if you're busy later, but maybe we could grab a drink?	Não sei se estás ocupada mais logo, mas podíamos ir beber um copo?

<u>I'm off in</u> ... really soon.	<u>O meu turno</u> está...quase a acabar.
------------------------------------	---

- Explicitação da expressão coloquial “I’m off in” para o seu significado no TC. Dado o contexto do diálogo, em que as falas destacadas são proferidas por um empregado de mesa que está prestes a terminar o seu turno, foi precisamente esta a informação que foi traduzida.

Tabela 54: Exemplo em 45th Parallel

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
"This guy came in	Quando entrou.
"and he looked like he had	"este homem parecia
"stepped right out of <u>GQ</u> .	“saído da <u>revista GQ</u> .
"Everybody else is trudging around	"Todos os outros andam por aí
"in <u>Sorels and parkas</u> ,	"com <u>botas de neve e anoraque</u> ,

- “Sorels”, sublinhado no TP, refere-se à marca de calçado canadense Sorel. Por não haver familiaridade do público-alvo com esta marca, a sua tradução foi especificada para “botas de neve” que permite o leitor entender do que se trata. Manter o nome da marca na tradução, que corresponderia ao excerto “com botas de neve da Sorel e anoraque,” foi também considerado, mas devido à limitação de caracteres, não foi possível de executar. Este segmento demonstra também uma breve explicitação de “GQ” no TP, que permite que o leitor perceba que se trata do nome de uma revista.

3.4.2 Adição

Tabela 55: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
----------------------	-------------------

And what about this Beretta?	E esta Beretta no armário?
He borrowed it for me from a friend, and I guess he never gave it back... -Do you have a <u>license</u> ?	Ele pediu-a emprestada a um amigo, para mim, e parece que nunca a devolveu... -Tem <u>licença de porte de arma</u> ?

- A Beretta é um tipo de pistola, a qual é apenas mencionada, mas não é visualmente mostrada no momento em questão, por isso, para esclarecer o leitor, recorri, num momento posterior do diálogo, a uma adição de “licença de porte de arma”, em vez de apenas “licença” para que se percebesse melhor do que se tratava. Tendo em conta também o tom do filme, que trata de temas de suicídio e de formas de automutilação, considereei ser uma *nuance* ainda mais importante para o leitor saber que se tratava de uma arma.

Tabela 56: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
We observe, we observe for a long time. Indirectly also...	Nós observamos, observamos durante muito tempo.
From what nurses report to us, <u>perhaps mostly</u> , so...	Também de forma indireta... O que as enfermeiras nos relatam <u>é capaz de ser o mais importante,</u> portanto...

- Reestruturação sintática do TP, o que levou a uma adição para garantir uma leitura mais coesa para o leitor. Como se pode observar, as duas legendas inglesas no TP obrigaram à criação de quatro legendas portuguesas para transmitir a mesma informação dentro do limite de caracteres por linha. Esta repartição de legendas ocorreu principalmente devido

às diferenças gramaticais entre o inglês e o português. Visto que o português não permite omitir tanto quanto o inglês, geraram-se frases mais longas para transmitir o mesmo sentido. Isto nota-se particularmente na expressão sublinhada no TP “perhaps mostly” que foi explicitada como “é capaz de ser o mais importante” para dar mais ênfase à expressão e também explicá-la de uma forma que soasse mais natural na língua portuguesa.

Tabela 57: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
I <u>googled</u> him a bit	Fui <u>pesquisá-lo</u> no Google.

- Adição do verbo “pesquisar” e da expressão “no Google” no TP para garantir uma leitura mais clara para o leitor, já que o verbo “googlar”, embora exista em português brasileiro, estando, inclusivamente, presente em alguns dicionários desta variedade (por exemplo, na versão brasileira do dicionário *online* Priberam), não é comumente usado em português europeu.

3.5 Estratégias de Substituição e Paráfrase

Os casos seguintes ilustram situações de tradução nas quais se recorreu a substituição, substituição cultural e paráfrase para resolver questões essencialmente de natureza lexical entre a LP e a LC.

Tabela 58: Exemplo em *45th Parallel*

TP do ficheiro (EN)	TC traduzido (PT)
and his eyes <u>remain laser-focused</u> on the main door.	e os seus olhos <u>não se desviam</u> da porta principal.

- Substituição do termo “laser-focused” por uma expressão lexical simples, não idiomática. Esta decisão ocorreu devido à falta de conhecimento de um idiomatismo

ou expressão coloquial equivalente no momento da tradução, pelo que também não considerei que a sua simplificação implicasse qualquer perda de sentido para o leitor.

Tabela 59: Exemplo em *45th Parallel*

TP do ficheiro (EN)	TC traduzido (PT)
his eyes remained were <u>laser focused</u> on the boys that evaded him,	os seus olhos <u>não largaram</u> os rapazes que lhe fugiram,

- Observa-se a repetição do termo “laser focused” no mesmo filme, pelo que por preferência estilística, realizei uma tradução diferente, igualmente simples. Nota-se o pormenor que de que a grafia do termo aparece diferente na tabela 58, no entanto como o filme não tinha legendas incorporadas (a língua de origem era a do TP), este aspeto não era relevante.

Tabela 60: Exemplo em *45th Parallel*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Spotting the Agent in pursuit of the boys, an <u>onlooker</u> took out their phone and began filming.	Ao ver o agente a perseguir os rapazes, um <u>curioso</u> pegou no telemóvel e começou a filmar.

- Substituição da palavra “onlooker” no TP, que corresponderia a “espectador”, por “curioso”. Esta substituição teve em consideração as *nuances* presentes no contexto da cena em que se insere, na qual a personagem referida na narração não está envolvida na ação que decorre, mas decide filmá-la na mesma. Devido ao seu interesse pela situação que avistou, considerei que a tradução do TP transmite o mesmo sentido ao leitor, mas com um tom mais dinâmico.

Tabela 61: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
We sued the hospital.	Processámos o hospital.
It feels as if they do a <u>sloppy job</u> .	<u>Não percebo</u> , parece que <u>não querem saber dos pacientes</u> .

- Substituição da expressão “sloppy job” no TP com uma paráfrase no TC. Neste caso, procurei interpretar o sentido do texto em vez de o traduzir palavra a palavra. O objetivo foi transmitir de forma mais natural os sentimentos da personagem para o TC, que no contexto deste diálogo, se encontra desiludida pela forma como o hospital negligenciou o seu irmão, que era um paciente.

Tabela 62: Exemplo em *Gaby's Hills*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
I think this is going to be a great summer.	Acho que este vai ser um Verão fantástico.
By the way, I've gotten <u>so fucking good</u> at soccer.	A propósito, tornei-me <u>incrível</u> no futebol.
Cool, you can play with the girls.	Fixe, podes jogar com as raparigas.

- Tratando-se de um filme 12+ e tendo em conta as indicações de legendagem da supervisora, recorri à substituição de alguns palavrões que foram aparecendo no TP por expressões mais leves no TC.

Tabela 63: Exemplo em *Gaby's Hills*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
- When did you get back?	- Quando é que voltaste?
- Just flew in <u>earlier today</u> .	- Cheguei <u>hoje de manhãzinha</u> .

- Substituição da expressão sublinhada no TP por uma paráfrase no TC, tendo em conta que se trata de um filme para audiências 12+ a expressão “hoje de manhãzinha” com a presença do diminutivo mostrou-se adequada ao tom juvenil do filme.

Tabela 64: Exemplo em *Gaby's Hills*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
What do you recommend?	O que é que recomenda?
Not to sound boring, but the <u>bavette</u> is particularly delicious.	Não quero ser previsível, mas o <u>bife da vazia</u> é bastante bom.
I'll go for the bavette then.	Vou então para o bife.

- Tratando-se de um filme francês, por escolha do tradutor para inglês o termo “bavette” foi mantido no TP. Traduzido para inglês, “bavette” corresponde a “flank steak”, que em português pode ser traduzido para “fraldinha”, que é mais comumente utilizado em português do Brasil. Embora não tenha encontrado o significado “bife da vazia” em dicionários de consulta *online*, confirmei que o tipo de bife corresponde à mesma zona anatómica do animal, e seria um termo mais familiar para a audiência portuguesa.

3.6 Estratégias de Omissão

Os casos seguintes ilustram situações de tradução em que, na maior parte dos casos por motivos relacionados com a natureza da legendagem e as limitações que se impõem em termos do número de caracteres, se recorreu à estratégia de omissão.

Tabela 65: Exemplo em *45th Parallel*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Not one of them left their <u>home</u> country.	Nenhum deles saiu do seu país.

- Omissão de “home” no TP por já estar presente, através do possessivo “seu”, a informação de que se trata do país de origem.

Tabela 66: Exemplo em *Gaby's Hills*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Kind of like humans, we're not simply good or bad.	Tal como os humanos, não somos simplesmente bons ou maus.
We're <u>all a bit</u> of both; <u>it's super nuanced</u> . - Yeah, I get it.	- Somos as duas coisas, <u>é subtil</u> . - Sim, eu percebo.

- Omissão da expressão sublinhada no TP “all a bit” e redução da expressão “super nuanced” para apenas “subtil” no TC, devido ao limite de caracteres por linha e respeito às marcas de diálogo.

Tabela 67: Exemplo em *Hardly Working*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Does <u>she</u> work this hard because <u>she</u> believes that it is <u>her</u> job that will emancipate her,	Será que trabalha arduamente porque acredita que é o trabalho que a vai emancipar,

- Omissão do sujeito no TC, sendo que se trata de uma narração sobre uma personagem feminina, não sendo necessário estar sempre a explicitar. Este tipo de omissão foi frequente em quase todos os casos que apareceu, e é possível porque o português é uma língua que admite sujeitos nulos, contrariamente ao inglês, que obriga à realização do sujeito.

Selecionei apenas um caso para o ilustrar de maneira a evitar redundâncias.

Tabela 68: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Wait <u>a moment</u> , let me just check with the doctor.	Espere, deixe-me só falar com o médico

- Omissão de “a moment” no TC pela preferência de realizar uma legenda simples, com poucos caracteres por linha.

Tabela 69: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
He couldn't open the door?	Ele não conseguia abrir-lhe a porta?
No, he <u>couldn't open it</u> .	Não, não conseguia.

- Omissão da tradução de “couldn't open it” no TC para não tornar o texto redundante. Este tipo de omissão prendeu-se mais com uma escolha estilística do que propriamente com necessidade.

Tabela 70: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
I think my <u>blood</u> pressure is high...	Acho que a minha tensão está alta...

- Omissão da palavra “blood” no TC, que corresponderia a “arterial”, por estar já subentendido que é da tensão arterial que se trata no contexto da cena em questão, em que a personagem se encontra no hospital e não se sente bem.

Tabela 71: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
OK. Listen, he'll <u>certainly</u> have to stay here for observation, and then we'll see.	Ok. Oiça, ele vai ter que ficar aqui para observação, e depois veremos.

- Omissão do advérbio “certainly” devido ao limite de caracteres por linha, tratando-se já de uma legenda extensa.

Tabela 72: Exemplo em *Gaby's Hills*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
How was your... <u>thing</u> last night?	Como foi ontem a tua... noite?

- Contextualizada, esta fala pertence a um diálogo no qual está subentendido para a audiência que a personagem está a perguntar pela festa a que a outra personagem foi na noite anterior, pelo que não considere necessário incluir a palavra sublinhada no TP.

3.7 Estratégias de Modulação

Os casos seguintes ilustram situações de tradução nas quais se alterou a ênfase do texto de partida para se adequar à língua de chegada.

Tabela 73: Exemplo em *Memoir of a Veering Storm*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
<i>Extreme weather <u>is forecast</u> , as the</i> <i>Mediterranean tropical-like <u>cyclone</u> ...</i>	<u>Prevê-se</u> um tempo extremo, uma vez que o <u>ciclone</u> mediterrânico de tipo tropical...

- Alteração da estrutura gramatical do TP, que começa com uma frase passiva, para alterar a ênfase do TC de maneira a permitir uma leitura mais coesa para o leitor. Desta maneira, em vez de traduzir como “um tempo extremo é previsto” que seria uma construção mais aproximada à do TP, mas que provocaria mais estranheza no leitor, alterei a ordem dos elementos da frase começando pelo verbo “prevê-se”. Observa-se também uma repartição das legendas devido aos limites de caracteres, o que também permite uma leitura mais clara para o leitor.

Tabela 74: Exemplo em *45th Parallel*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
pans her camera towards Hernandez, and as she does, <u>the sun catches the camera lens,</u> forcing it to recalibrate the exposure.	vira a câmara para Hernandez, e, ao fazê-lo, <u>a lente da câmara apanha sol,</u> e é obrigada a ajustar a exposição.

- Reestruturação da frase sublinhada no TP. De forma a garantir uma leitura coesa na LC, modifiquei a posição das expressões nominais “the sun” e “o sol”, devido à estranheza gramatical que provocaria no leitor se começasse a frase por “o sol apanha a lente da câmara”.

3.8 Estratégias de Tradução Direta

3.8.1 Decalque

Tabela 75: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
And also, you know what they say:	E tu sabes o que se diz:

When your house is on fire - get warm.	Quando a tua casa está a arder, aquece-te.
--	--

- Decalque da expressão sublinhada no TP, traduzida de forma literal para o TC à falta de equivalente direto.

3.9 Outras Ocorrências

3.9.1 Intraduzibilidade/Perdas culturais

Os seguintes casos ilustram situações de tradução nas quais ocorreram dificuldades e lapsos ao transmitir o mesmo sentido do TP para o TC, o que levou a perdas de tradução. Estes casos foram cuidadosamente abordados com as supervisoras e as minhas propostas de tradução apresentadas foram aceites como produto final para os filmes em questão.

Tabela 76: Exemplo em *Naissance des Oasis*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Where did you say? - <u>The desert</u> .	Onde é que tinhas dito que era? - <u>No deserto</u> .
Like " <u>dessert</u> ", <u>but with just one "s"</u> ? - That's right.	Ah, como " <u>depressa</u> ", <u>mas só com um "s"</u> ? - Isso mesmo.
The desert is very pretty. - Yes.	O deserto é muito bonito. - Sim.

- Esta tabela ilustra um caso de tradução no qual o jogo de palavras pretendido se mostrou ser intraduzível. Trata-se de um filme de animação da secção IndieJúnior destinado a um público infantil, cuja tradução foi para dobragem e não para legendagem. Devido a estas características, era relevante manter um vocabulário simples que fosse facilmente compreendido pela faixa etária da audiência. O idioma original do filme é o francês, e verifiquei que o jogo de palavras entre “dessert” e “desert” em inglês é uma tradução direta

do mesmo jogo de palavras em francês, sendo que as palavras são quase foneticamente idênticas, sendo “dessert” e “désert” respetivamente. Desta maneira, a tradução do francês para o inglês (TP) foi ideal, mas para o português (TC) mostrou-se desafiante.

Na língua portuguesa, “deserto” e “sobremesa”, que seriam as respetivas traduções diretas, não rimam nem têm qualquer semelhança fonética. Neste caso, também não podia inventar um jogo de palavras inteiramente novo, porque a palavra “deserto” é contextual, sendo referente ao destino de viagem das personagens. Sendo assim, tinha de ser um jogo de palavras que tivesse por base a palavra deserto, o que reduziu substancialmente as opções de tradução, devido ao número limitado de palavras que rimem com a mesma, que tenham dois “ss” e que sejam relativamente simples para o público infantil entender.

A presença dos dois “ss” era também particularmente relevante porque a personagem que profere essa fala é uma cobra, que recorre a onomatopeias com o som “ssss” ao longo do filme para se expressar. Se a sua resposta incluísse uma palavra sem esse som, perderia alguma coerência para com a essência desta personagem. Deste modo, a solução de tradução encontrada acabou por ser a palavra “depressa”, que demonstra perda de sentido e de rima, mas que pelo menos mantém a sonoridade desejada e é lexicalmente simples para o público-alvo.¹¹

Tabela 77: Exemplo em Suzie in the Garden

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Dad, what’s it looking for in there?	Pai, o que é ele está a procurar ali?
Oh, sweet <u>Fanny Adams!</u>	Ah, querida <u>Fanny Adams!</u>
<u>Fanny Adams?</u>	<u>Fanny Adams?</u>
<u>Fanny Adams?</u>	<u>Fanny Adams?</u>
<u>Fanny Adams...</u>	<u>Fanny Adams...</u>

¹¹ Apesar de este dado ilustrar um caso de jogo de palavras, optei por o incluir nesta secção porque, ao mesmo tempo, ilustra um caso interessante de perda na tradução.

<u>Fanny Adams</u> lives in that garden.	<u>A Fanny Adams</u> vive naquele jardim.
Now I'll be a bit scared here.	Agora tenho um pouco de medo aqui.

- Esta tabela ilustra um caso de perda cultural do TP para o TC. O idioma de origem deste filme é o checo, e, embora não seja um idioma no qual eu tenha proficiência, era perceptível pelo áudio que o nome proferido múltiplas vezes não corresponde ao do TP, ou seja, o TP é uma adaptação inglesa do nome checo original.

Contextualizado, trata-se de um filme de animação para a secção IndieJúnior para um público infantil. No momento em questão, a protagonista, Suzie, descobre um jardim estranho e pergunta ao pai quem é que vive lá, ao que ele responde “Fanny Adams” e lhe causa medo.

Este nome, “Fanny Adams”, não é realmente o nome da personagem, mas sim de uma pessoa real. Após realizar investigação, descobri que se trata do nome de uma menina inglesa que foi assassinada em 1867, no Reino Unido. A expressão “sweet Fanny Adams” foi cunhada em 1869 por marinheiros ingleses como uma expressão de humor negro e a partir disso, gradualmente tornou-se um eufemismo para “sweet nothing”. Segundo a minha interpretação pessoal, este nome foi usado com um intuito mais folclórico do que propriamente literal, visto que, no momento seguinte, a personagem referente emerge e trata-se de uma senhora idosa inofensiva.

Tendo em conta que a Suzie é uma menina pequena e fica assustada de imediato ao ouvir este nome, é como se fosse, em modos muito simplificados o “papão”. No entanto, este tipo de tradução não seria adequado para referir a personagem idosa em questão e, à falta de um equivalente cultural, que fosse, principalmente, ser entendido pelo público-alvo infantil, manteve-se o nome do TP inglês.

Tabela 78: Exemplo em *Gaby's Hills*:

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
<u>Bugs!</u>	<u>Bugs!</u>

Hey!	Gaby?
- Gaby?	Olá!
- How's it going?	Como está a correr?

- Perda de tradução do TP para o TC. Neste caso, embora Bugs seja o nome da personagem, corresponde a uma alcunha que foi adaptada para o inglês, língua do TP. O idioma de origem deste filme é o francês, no qual a personagem em causa se chama Fourmi, que significa formiga. “Bugs” diretamente, em francês, corresponderia a “insectes”. À data da tradução, embora eu tivesse uma noção de que o nome da personagem era diferente ao ouvir o áudio, por ter pouca proficiência no idioma não tive recursos suficientes para perceber a sua ortografia e procurar o seu significado, pelo que decidi manter o nome como no TP inglês, “Bugs”.

Tabela 79: Exemplo em *Sisters: The Summer We Found Our Superpowers*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
"Remember, Kjersti: Love your husband and darn his <u>hosiery</u> ," -	"Lembra-te, Kjersti: Ama o teu marido e coze-lhe as <u>meias</u> ," -
- "and you shall dance on red roses." What does "hosiery" mean, Billie?	- "e dançarás em rosas vermelhas." O que significam “meias”, Billie?
- "Roses"?	- "Rosas"?
- "Hosiery".	- "Meias".
I don't know.	Não sei.

- Simplificação lexical da palavra “hosiery” no TP, o que levou a alguma perda de tradução. “Hosiery” segundo consulta no dicionário bilingue Infopédia¹² significa

¹² Porto Editora – *hosiery* no Dicionário infopédia de Inglês - Português [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult.

meias, e o dicionário não oferece sinónimos. No contexto desta cena, as duas personagens em diálogo são crianças, pelo que “hosiery”, ao invés do que seria “socks”, por ser um termo mais refinado, suscita confusão nas mesmas. Já a palavra “meias” em princípio não suscita confusão, no entanto, à falta de conhecimento de um sinónimo igualmente refinado em português, decidi simplificar para o termo “meias”. Posteriormente em reflexão, apercebi-me que o termo “peúgas”, o qual não me lembrei, poderia ter sido uma boa opção de tradução, que não seria tão familiar para as crianças, pelo que este lapso foi um bom momento de autorreflexão para melhorar as minhas habilidades.

3.9.2 Variações Gramaticais

1. Pronomes com valor indefinido:

Tabela 80: Exemplo em *45th Parallel*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
<p><u>Those</u> who come from the right, from Canada, <u>must not</u>, under any circumstances, even if <u>they have</u> a valid Visa, exit the library into the US.</p>	<p><u>Quem vier</u> da direita, do Canadá, <u>não deve</u>, em quaisquer circunstâncias, mesmo que <u>tenha</u> um visto válido, sair da biblioteca para os EUA.</p>

Tabela 81: Exemplo em *45th Parallel*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
<p>But as long as <u>those</u> banned from the US</p> <p>could get a Canadian Visa,</p> <p><u>they</u> could all make their way</p> <p>to the Haskell Free Library.</p>	<p>Mas desde que <u>quem</u> tivesse sido</p> <p>banido dos EUA</p> <p>conseguisse obter um visto canadiano,</p> <p><u>podiam</u> vir</p> <p>para a biblioteca Haskell Free.</p>

- Nas tabelas 80 e 81 observa-se a utilização dos pronomes “those” e “they”, com um valor indefinido, que foram traduzidos para o português mantendo esse valor indefinido. A tradução do TC prendeu-se também com a preferência por manter as legendas o mais simples possível, sem exceder o limite de 40 caracteres, o que poderia ter acontecido na tabela 81 se se tivesse traduzido “those” de forma literal, em: “mas desde que aqueles que tivessem sido banidos dos EUA”, (55 caracteres). Deste modo, “those” substituiu-se pelo pronome relativo com valor indefinido “quem”, mantendo-se assim o sentido pretendido pelo TP.

Tabela 82: Exemplo em *45th Parallel*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
<p>As one of the librarians put it,</p> <p>"We are a library,</p> <p>"but I don't want to shush <u>you</u></p> <p>"when <u>you</u> haven't seen</p> <p>"<u>your</u> grandmother in forever."</p>	<p>Conforme disse um dos bibliotecários,</p> <p>"Somos uma biblioteca,</p> <p>"mas não quero silenciar <u>ninguém</u></p> <p>"que não <u>vê</u></p> <p>"<u>a</u> avó há séculos."</p>

- Generalização do pronome “you” no TP visto que o referente não é nenhuma entidade em específico, mas sim o público em geral que vá à biblioteca mencionada. Deste modo, o pronome indefinido português “ninguém” expressa um sentido fiel ao original.

2. Pronomes nulos:

Tabela 83: Exemplo em *Hardly Working*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
His idleness is a gesture more radical than you might think.	A sua inacção é um gesto mais radical do que se pode pensar.

- Neste caso, adaptou-se o pronome pessoal "you" no TP, para um registo nulo no TC, o que levou à construção de uma oração com sujeito nulo indeterminado.

3. Formas de tratamento:

Tabela 84: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Come on.	Vamos lá.
What's wrong with <u>you</u> ?	O que é que se passa <u>consigo</u> ?
Come on, <u>don't waste my</u> time.	Vamos, não <u>me faça</u> perder tempo.

Tabela 85: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
And <u>you</u> are? Do you have a warrant?	E <u>o senhor</u> quem é? Tem um mandado?

Tabela 86: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
<u>Madam</u> , stop bossing around. <u>Leave</u> .	A <u>senhora</u> pare de dar ordens. <u>Saia</u> .

- As tabelas 84 e 85 ilustram diálogos que ocorrem entre um cidadão e um polícia e a tabela 86 ilustra um diálogo entre uma enfermeira e uma polícia. Na língua inglesa, as formas de tratamento formal e informal utilizam o pronome “you” de igual forma, ao contrário do que acontece na língua portuguesa, em que existe uma forma de tratamento mais informal (2ª pessoa) e outra mais formal (3ª pessoa). Por este motivo, tendo em conta o contexto do diálogo e a relação entre as personagens incluídas, o discurso foi adaptado para um registo formal no TC, com os verbos conjugados na terceira pessoa do singular, inclusive substituindo o “you” na tabela 85 por “o senhor”, o qual também poderia ter sido traduzido por “você”, dependendo do contexto.

Tabela 87: Exemplo em *Tottori*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
I want to tell you the story about the summer <u>we</u> got lost.	Quero contar-vos a história sobre o verão em que <u>nos</u> perdemos.

- Tratando-se, neste caso, de um filme infantil, cuja narração é feita por uma criança, a forma de tratamento “you”, normalmente ambígua no inglês foi, neste caso, interpretada de forma informal, dado que a personagem se está a referir à audiência que veja o filme e acompanhe a sua história.

4. Variações em género:

Tabela 88: Exemplo em *Hardly Working*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
The entire night, <u>she</u> ’ll be standing here in	Vai ficar aqui a noite toda

front of the house	em frente à casa com os braços cruzados,
with <u>her</u> arms crossed, while the man next to her gets drunk.	enquanto o homem ao seu lado se embebedava.
Even while they are next to each other, <u>every one of them stands there on his or her own.</u>	Apesar de estarem lado a lado, <u>cada um deles continua sozinho.</u>

- Omissão de pronomes marcados em género nas primeiras duas ocorrências sublinhadas no TP, seguida de uma simplificação da expressão “every one of them stands there on his or her own” para uma frase gramaticalmente mais simples e constricta dentro do limite de caracteres. Tendo em conta que neste caso se trata de um homem e de uma mulher juntos, na língua portuguesa, a forma padrão para os referir é a masculina, a menos que se tratasse de duas ou mais mulheres. Desta forma, na minha tradução do TC procurei economizar a frase para a manter dentro do limite mencionado, fazendo recurso a “eles” em “cada um deles continua sozinho”. Esta atenção em omitir marcas de género prendeu-se com a necessidade de obedecer aos limites de caracteres e pelo facto de a língua portuguesa não exigir pronomes marcados em género da mesma forma que a inglesa exige para permitir a compreensão do leitor.

3.9.3 Segmentação Frásica

Os exemplos ilustram algumas das maneiras como se procedeu à segmentação frásica das legendas tendo em conta a forma como estava formatado o ficheiro de legendas (TP) recebido para traduzir. A formatação das legendas foi realizada mediante os critérios e as diretrizes disponibilizadas pela Associação IndieLisboa. Na maioria dos casos, observou-se a necessidade de realizar uma quebra de linha para não exceder o número de caracteres admitido (40).

Tabela 89: Exemplo em *Hardly Working*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Whenever they do take a break, their gazes <u>wander into</u> <u>the distance</u> – almost as if they were daydreaming.	Sempre que fazem uma pausa, o seu olhar <u>fixa-se no horizonte</u> – quase como se estivessem a sonhar acordadas.

- O critério para a segmentação frásica ilustrada foi, como me foi aconselhado pela supervisora, tentar ao máximo (dentro dos limites de caracteres por linha) separar as frases de maneira que a leitura se mantenha coesa. Ou seja, não dividir uma frase depois de um determinante ou pronome. Utilizando este caso para exemplificar, se a segmentação do TC fosse, por exemplo, “o seu olhar fixa-se no” e depois a legenda seguinte se iniciasse por “horizonte – quase como se estivessem”, seria considerada uma segmentação estranha de acompanhar em leitura, embora até fosse a mais fiel à do TP.

Tabela 90: Exemplo em *Hardly Working*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
And whenever the stablehand carries his bucket to the water pump, it is already filled to begin with.	E sempre que o cavaliço carrega o seu balde até à bomba de água, já está cheio para começar.

- Neste caso, sendo a legenda inglesa demasiado grande, procedeu-se a uma segmentação através de orações para que a leitura das legendas fosse fácil de acompanhar.

Tabela 91: Exemplo em *Hardly Working*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
<u>Once per cycle</u> , when he reaches a particular spot, he experiences an uplifting moment.	<u>Em cada volta</u> , ao chegar a um determinado lugar, vivencia um momento inspirador.

- Neste caso, o critério de segmentação foi acompanhar a voz do narrador, que realiza uma pausa após dizer “once per cycle”.

Tabela 92: Exemplo em *Safe Place*

TP do ficheiro (ENG)	TC traduzido (PT)
Damir. -Damir? Did you feel dizzy, or faint?	Damir. - Damir? Sentiu-se tonto ou desmaiou?

- Neste caso, respeitar a marca de diálogo obrigou à criação de uma nova legenda.

4 Conclusão

Tendo em conta todos os aspetos abrangidos neste relatório, considero que a realização do estágio curricular na IndieLisboa – Associação Cultural foi uma experiência extremamente enriquecedora e valiosa para o meu crescimento profissional e pessoal. A Associação mostrou ser um local acolhedor, dinâmico e divertido, com uma equipa de profissionais com os quais pude aprender e desenvolver espírito de equipa e de entajuda. Ao longo dos meses de estágio, realizei a legendagem de uma amostra de filmes muito diversa, o que me permitiu aprender sobre diferentes estilos de cinema, provenientes de várias culturas e partes do mundo e as suas *nuances* enquanto conteúdo audiovisual a ser traduzido, o que se mostrou ser desafiante. Para a realização deste trabalho, pude contar com a disponibilidade e o apoio das supervisoras, e com a formação e o auxílio por parte de membros da equipa. Tanto em momentos de dificuldades durante as tarefas, questões, ou até situações imprevistas de problemas técnicos, como mencionados durante a realização da legendagem ao vivo, pude dispor do apoio de todos os funcionários envolvidos, o que demonstrou a importância e as vantagens de trabalhar em equipa e me permitiu desenvolver ferramentas e conhecimento para lidar com tais situações no futuro. O trabalho permitiu-me também experienciar as dificuldades da legendagem, área que sempre me interessou explorar, e refletir sobre esta atividade enquanto tradutora.

O objetivo deste relatório consistiu numa reflexão sobre o trabalho realizado ao longo do período definido do estágio curricular, realizado no âmbito do Mestrado em Tradução. Para este efeito, após uma contextualização e informação sobre a Associação em que este trabalho decorreu, bem como sobre as suas características relevantes para a natureza do estágio, procedeu-se a um enquadramento teórico sobre a tradução. Este enquadramento, no segundo capítulo, pretendeu discutir a definição de tradução e também descrever as suas características e vertentes através de diversas abordagens teóricas. Tal como foi referido, sendo a tradução uma área consideravelmente complexa, multifacetada e abrangente, procurei destacar as ideias e os conceitos que considere de maior relevo para constituir as bases de conhecimento de um bom tradutor. Desta forma, tendo uma preparação fundamentada sobre as estratégias de tradução comumente aplicadas no meio audiovisual, particularmente a legendagem, pude realizar uma análise de carácter prático sobre o trabalho realizado ao longo do estágio

curricular. O terceiro capítulo incluiu uma amostra abundante de casos diversos de tradução nos quais se aplicaram várias das estratégias anteriormente discutidas, o que me permitiu concluir, através da minha reflexão, que o trabalho de tradução nunca é uniforme. Mesmo tendo um bom conhecimento teórico e estratégias variadas a aplicar, cada caso de tradução foi único, não só pela possibilidade invariável de existirem sempre outras propostas e opções, como também pelas *nuanças* linguísticas, as marcas culturais, o contexto, o tom, entre outros fatores que tornaram cada caso exclusivo à experiência do tradutor. Não existe uma regra única para o que é uma tradução correta ou incorreta, mas sim guias e bases teóricas que o tradutor deve seguir para produzir uma tradução de qualidade, o que exige um grande estudo, dedicação, atenção e cuidado por parte do tradutor, mas principalmente exige experiência. Poder ter colocado estas noções em prática ao longo do estágio curricular permitiu-me desenvolver a minha experiência e proficiência enquanto tradutora para o futuro mercado de trabalho, concluindo que a experiência e a teoria são duas vertentes que se complementam à medida que cada uma aumenta. Por este motivo, o estágio curricular concluiu-se como uma experiência construtiva e favorecedora.

Referências Bibliográficas

Albir, H. A. (1999). *Enseñar a traducir. Metodología en la formación de traductores e intérpretes*. Madrid: Edelsa (Capítulo 4, pp. 182-195).

Bassnett, S. (2002). *Translation Studies* (3rd edition). Routledge.

Cintas, J. D., & Remael, A. (2021). *Audiovisual Translation: Subtitling*. Routledge.

Couto, L., Silva, L. P. N., & Silva, C. G. (2017). *Tradução audiovisual: Estratégias pragmáticas e conversacionais americanas e europeias na legendagem das formas de tratamento nominais*.

Hatim, B., & Munday, J. (2004). *Translation an advanced resource book*. Routledge. p.3

Jakobson, R. (1959). *On linguistic aspects of translation*. pp. 30-233.

Nida, E., & Taber, C. R. (1969). *The Theory and Practice of Translation*. Leiden: E.J.Brill.

Nord, C. (1994). *Text Analysis in Translation: Theory, Method, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*.

Nord, C. (1997). *Translating as a Purposeful Activity. Functionalist Approaches Explained*. Second Edition. Routledge.

Pedersen, J. (2005). *How is Culture Rendered in Subtitles?.* MuTra 2005 – Challenges of Multidimensional Translation: Conference Proceedings.

Sapir, E (1956). *Culture, Language and Personality*. Berkeley, Los Angeles: University of California Press. p. 69.

Schleiermacher, F. (1813). *Über die verschiedenen Methoden des Übersetzens*. Berlin. Tradução

portuguesa de Celso Braidão (2007), *Sobre os diferentes métodos de traduzir*. Princípios: Revista de Filosofia, 14(21): 233-265. Brasil: UFRN.

Shirinzhadeh, S. A. & Mahadi, T. S. T. (2015). *Translators as Cultural Mediators in Transmitting Cultural Differences*. Procedia - Social and Behavioral Sciences 208. pp.167-174

Skuggevik, E. (2009). Teaching Screen Translation: The Role of Pragmatics in Subtitling. In: Cintas, J.D., Anderman, G. (eds) *Audiovisual Translation*. Palgrave Macmillan, London. pp 197-213

Venuti, L. (1995). *The Translator's Invisibility A History of Translation*. Routledge

Vinay, J. P.; Darbelnet, J. (1997). *Comparative Stylistics of French and English: A Methodology for Translation*.